SÁB19AGOSTO

Sábado
19 de Agosto de 2017
Edição n.º 6 • Ano 1

Coordenação:
DOMINGOS DOS SANTOS
MANUELA GOMES

Jornal de Angola

Zaire

GARCIA MAYATOKO |EDIÇÕES NOVEMBRO MBANZA KONGO

Província tem peso no desenvolvimento económico do país

Grandes empreendimentos como o Ciclo Combinado do Soyo e o Angola LNG desempenham hoje um papel importante naquilo que é a estratégia do Executivo para a diversificação da economia do país

CICLO COMBINADO
Primeira turbina da central já começou a produzir
ENERGIA • 26 E 27

GÁS NATURAL LIQUEFEITO
País já exporta para vários países da América e Ásia
ANGOLA LNG • 24

FOMENTO HABITACIONAL
Lançada primeira pedra da nova centralidade de Mbanza Kongo
PROJECTO • 4 E 5

PEÇAS MUSEOLÓGICAS
Angola negoceia regresso de acervo histórico furtado
ESPÓLIO • 22

TRANSPORTES MARÍTIMOS
Terminais fluviais ligam Soyo a Cabinda e Luanda
CIRCULAÇÃO • 11

CRESCIMENTO
Desafio é colocar todas as crianças a estudar
EDUCAÇÃO • 7

ASSISTÊNCIA MÉDICA
Novo hospital regional pronto no próximo ano
SAÚDE • 29

Nesta edição

3 Fábrica de água inaugurada em Novembro
Obras estão orçadas em 10 milhões de dólares

4 Centralidade em Mbanza Kongo
Serão construídos 200 fogos habitacionais na primeira fase

7 Mais escolas e alunos matriculados
Maior desafio é não haver crianças sem estudar

8 Rede hoteleira está a crescer no Zaire
A hospedagem está garantida para os turistas

10 Jovem realizador apresentar filme
"Aprender a viver" é um drama do dia-a-dia

11 Soyo vai ter terminais marítimos
Transporte de passageiros tem mais alternativas

12 Província do Zaire mais iluminada
Inauguradas novas subestações eléctricas

14 Soyo já produz ração animal
Unidade fabril tem capacidade para produzir 500 toneladas

15 Escola superior aposta na formação
Mais de 538 técnicos formados em Mbanza Kongo e Soyo

16 Postal
As imagens de uma província com peso na economia do país

18 Joanes André
As obras feitas são para as futuras gerações

20 Mbanza Kongo entra na agenda do mundo
Unesco fez exigências para a sua conservação e preservação

22 Angola negoceia retorno de peças furtadas
País lidera processo internacional de recuperação do acervo

23 Micro-crédito para as peixeiras
Cada recebeu 500 mil kwanzas do BCI

24 Angola já exporta para América e Ásia
Gás natural líquefeito já chega ao Brasil e Japão

25 Reaberta auto-estrada Nzeto/Soyo
Maior mobilidade e segurança para os automobilistas

26 Primeira turbina já produz energia
Ciclo Combinado entra na Rede Nacional de Electricidade

Editorial

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Vista parcial da cidade de Mbanza Kongo elevada a Património Cultural da Humanidade

Potêncial desenvolvimento

A cidade de Mbanza Kongo, capital histórica da província do Zaire, está em franco crescimento. Um crescimento denunciado por conquistas relevantes nos domínios económico e científico que relançam as bases para o desenvolvimento.

Os avanços são visíveis e criam condições para que a cidade recentemente declarada "Património Cultural da Humanidade" passe a atrair investimentos e turistas de vários cantos do Mundo. A cidade acaba de receber um emblema que dá à antiga capital do Reino do Kongo uma nova condição nos anais da Histórica de Angola e da província, em particular.

A elevação pela Unesco de Mbanza Kongo a Património Cultural da Humanidade em Cracóvia, Polónia, traduz um ganho inédito que delega competências de maior intervenção cultural ao país inteiro e não só. De forma coincidente, o reconhecimento arrasta consigo sinais para a atracção de inovações que sustentam mudanças de figurino do postal de uma cidade histórica.

A electrificação da província Zaire era aguardada com expectativa e recentemente duas subestações de energia eléctrica entraram em serviço, depois de serem inauguradas pelo ministro da Energia e Água e o governador provincial do Zaire. Os empreendimentos libertam três municípios do Zaire das centrais térmicas a gasóleo, que garantiam o fornecimento de electricidade às populações e que passam a receber energia proveniente da barragem hidroeléctrica de Cambambe, o que permitiu a ligação da antiga capital do Reino do Kongo, do Soyo e Nzeto à rede eléctrica nacional.

Como soe-se dizer-se, a população do Zaire pode orgulhar-se do funcionamento dos novos equipamentos colocados à sua disposição, porque recebe pela primeira vez energia eléctrica 24/24 horas, para servir um universo considerável de famílias, comerciantes e empresários ávidos deste bem social anos a fio, para relançar o desenvolvimento económico e social.

O projecto energético, muito aplaudido, prossegue até finais de 2018, quando os seis municípios da província estarão completamente servidos. Na altura, o Zaire será a primeira província do país totalmente electrificada. No Zaire sobressai também o grande projecto da Angola Lng que começou a exportar gás para o Brasil, Coreia do Sul e Japão. Mbanza Kongo e os restantes municípios da província serão auto-suficientes em energia eléctrica, com o arranque do ciclo combinado do Soyo.

As vias urbanas, cujas obras começaram em 2016, são outro dado que vem à superfície. Durante longos anos, os habitantes de Mbanza Kongo e não só, eram "fustigados" por nuvens de poeira, cenário "enterrado" com a colocação de asfalto nas ruas da capital provincial, no Nzeto, Nóqui, Soyo, Tomboco e Cuimba.

Em curso estão, igualmente, obras decisivas que permitirão num futuro breve o acesso das populações a água potável, com o reforço do sistema da ETA de 64 metros cúbicos para 1000 m3, ao mesmo tempo que prossegue a construção de um hospital com 400 camas de internamente, tutelado pelo Instituto Superior de Saúde.

Em 2010, foi implantado no Zaire o ensino universitário, pondo fim à deslocação de jovens para outras paragens à procura de formação superior, depois de concluírem o ensino médio. Numa só palavra, o sector de educação foi o que mais cresceu nos últimos quatro anos.

Jornal de Angola
Zaire
Província tem peso no desenvolvimento económico do país

COORDENAÇÃO: Domingos dos Santos e Manuela Gomes

PAGINAÇÃO: Adilson Santos, Rui Jacinto, e João Kiala

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO: Edições Novembro-E.P

PROJECTO GRÁFICO: Jorge Ribeiro

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

PROPRIEDADE: Edições Novembro, E.P.

SEDE: Rua Rainha Ginga, 12-26
Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção: 222 020 174
Telefone geral (PBX): 222 333 344
Fax: 222 336 073
Telegramas: Proangola
e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
António José Ribeiro (presidente)

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS:
Victor Manuel Branco Silva Carvalho
Eduardo João Francisco Minvu
Mateus Francisco João dos Santos Júnior
Catarina Vieira Dias da Cunha
António Ferreira Gonçalves
Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS:
Olímpio de Sousa e Silva
Engrácia Manuela Francisco Bernardo

"Sagrada do Soyo"

FOTOS: ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Elisabeth Tadeu disse que o investimento está enquadrado na política do Executivo de diversificação da economia

Joanes André garante existir condições energéticas para sustentar a indústria

Nova fábrica de água mineral é inaugurada em Novembro

As obras de construção do empreendimento, roçado em 10 milhões de euros, financiados pelo Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), já criaram 50 postos de trabalho directo para a juventude.

Jaquelino Figueiredo

O município do Soyo, província do Zaire, vai contar até Novembro próximo com uma nova fábrica de água mineral denominada "Sagrada do Soyo" com capacidade para produzir oito mil garrafas de 1.5 litros e nove mil outras de 0,5 centilitros. O projecto está orçado em cerca de 10 milhões de euros, financiados pelo Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA).

O empreendimento, em construção no bairro Kinganga Mavakala, arredores da vila petrolífera do Soyo, já criou 50 postos de trabalho. O governador do Zaire, Joanes André visitou as obras em curso e disse que a província precisa do investimento privado para alavancar a economia local.

"Quanto mais investimento privado houver, mais postos de emprego serão criados para a juventude e mais desenvolvimento económico e social a província regista", frisou.

O governador garantiu a existência de condições energéticas para sustentar uma indústria robusta, pelo que apelou aos demais empresários para aproveitarem as oportunidades que estão a ser criadas na região para fortalecimento do sector industrial. Joanes André reconheceu que a água mineral, a extrair de um furo artesiano, dispõe de uma qualidade aceitável para consumo humano, tendo em linha de conta os estudos laboratoriais feitos de forma preliminar, que aprovam a sua eficácia.

A fabrica Sagrada do Soyo vai daqui a quatro meses presentear os habitantes daquela localidade com a entrada em circulação da água mineral engarrafada e embalada localmente

"Água é boa, foram feitos vários testes em laboratórios nacionais e a sua qualidade atinge uma percentagem acima de 98 por cento", garantiu, acrescentando que um projecto similar está em estudo para ser implementado em breve no município do Kuimba.

A proprietária da fábrica de água mineral "Sagrada do Soyo", Elisabeth Tadeu, disse que o investimento está enquadrado na política do Executivo de diversificação da economia nacional. "A fábrica, erguida numa extensão de 2.250 metros quadrados, enquadra-se na política do Executivo de diversificação da economia nacional. Vamos abastecer inicialmente o mercado nacional e posteriormente exportar o excedente do nosso produto para os países vizinhos", disse.

Sábado
19 de Agosto de 2017

Fomento habitacional

Lançada primeira pedra da centralidade de Mbanza Kongo

Na primeira fase das obras, o projecto prevê a construção de 200 fogos habitacionais num total de 13 edifícios. O acto de consignação da empreitada e do lançamento da primeira pedra aconteceu em Junho último

João Mavinga

A cidade de Mbanza Kongo terá, no próximo ano, uma centralidade com mil apartamentos. O projecto, um dos mais modernos que o país terá, está orçado no valor de 5.4 mil milhões de kwanzas. Cada edifício contará com quatro pisos de tipologia T3 e serão construídos na antiga pista da aviação municipal de Mbanza Kongo, no bairro 11 de Novembro.

Na primeira fase, o projecto prevê a construção de 200 fogos habitacionais, num total de 13 edifícios. O acto de consignação da empreitada e do lançamento da primeira pedra aconteceu em Junho último. O presidente do conselho de administração da Imogestin, Rui Cruz, e o governador provincial, José Joanes André, orientaram o acto que contou com participação de centenas de populares. Na sua recente deslocação à capital do Zaire, Mbanza Kongo, o candidato do MPLA a Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, garantiu, durante o comício de massas, que o Executivo já trabalha arduamente para que a cidade de Mbanza Kongo seja adequada à dimensão da história do antigo Reino do Kongo, numa clara alusão à sua elevação a Património Cultural da Humanidade.

Citou alguns exemplos que espelham a vontade política do partido no poder de ver alterado o actual figurino da cidade com um novo aeroporto, já que consta das exigências da Unesco a transferência do actual aeroporto para outro local, cuja a construção já foi aprovada pelo Executivo. João Lourenço sublinhou com muita satisfação a grande central do Ciclo Combinado do Soyo que se junta à barragem de Cambambe para uma vez por todas resolver o problema de energia eléctrica na província. A centralidade vai ter dos mil apartamentos e um consumo energético na ordem de quatro megawatts, dos 32 que a cidade dispõe, antes da interligação à rede nacional de electricidade, através da recente inauguração de duas subestações, uma na zona de Lubamba e outra no bairro Kianganga.

A acção marca o arranque de um projecto habitacional para honrar e responder à linha de pensamento do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que nesta fase cria motivação

GARCIA MAYATOKO| EDIÇÕES NOVEMBRO| ZAIRE

O projecto, um dos mais modernos do país, está avaliado no valor de 5,4 mil milhões de Kwanzas

Governo aplaudido pela população

O governador provincial, José Joanes André, era um homem feliz perante a moldura humana presente no ano de lançamento da primeria pedra da centralidade, sobretudo pela juventude que acorreu ao local, para testemunhar o acto. "É um sonho que se torna realidade", disse o governador. Cerca de dezenas de jovens, animados, soltavam elogios em voz alta, considerando, Joanes André como "homem de palavra" por saber honrar e cumprir a sua promessa.

Ao dirigir-se aos jovens, o governador foi simples e simpático ao exibir os dotes tradicionais de dança à moda da terra e disse: "acho que eu tinha prometido e hoje aqui está ao vivo a pedra da centralidade de Mbanza Kongo,clamada pela nossa juventude do Zaire."

O Governo Provincial do Zaire pediu maior compreensão aos eventuais moradores residentes próximo da centralidade, cujas casas vão ser demolidas. Tal se deve, como nota, para acautelar possíveis interferências nas obra.

Toda a população afectada terá direito, em substituição dos seus habitats, a novas residências confortáveis.

"O importante é que terão no futuro casas condignas para viverem com suas famílias".

FOTOS: GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO| ZAIRE

PCA da Imogestin Rui Cruz (ao centro) e o governador (à direita) orientaram o acto

Projecto vai ter um consumo energético na ordem de quatro megawatts

à juventude e não só, para o bem-estar social da população, ávida por este bem comum.

Cada prédio vai ocupar uma área coberta de 100 metros quadrados. A zona de intervenção da centralidade ocupa, numa primeira fase, 3,5 hectares dos 26 que representam o traçado global do perímetro projectado. A centralidade vai ter 81 unidades comerciais, das quais oito lojas, e uma área destinada a espaços verdes com 2.612 metros quadrados, ao passo que a zona viária para estacionamento de automóveis é de 34. 612 metros quadrados.

Saneamento básico

A população de Mbanza Kongo exteriorizou muita alegria na iniciativa e, prova disso, o munícipe Ngongo Juvelino pediu que a obra fosse realizada com a máxima cautela possível, tendo em conta a presença de dezenas de casas próximo ao terreno circundante da centralidade.

Para que o saneamento básico corresponda aos padrões técnicos exigidos internacionalmente, a Imogestin garante colocar 53 contentores destinados para a recolha de lixo, arruamentos, passeios, sinalização, paisagismo, rede eléctrica e de abastecimento de água canalizada e outra para drenagem de águas residuais e pluviais. A centralidade de Mbanza Kongo prevê na fase inicial, a construção de uma estação de tratamento de águas residuais. Rui Cruz, PCA da Imogestin, lembrou que o Decreto Presidencial nº 329/14 de 29 de Dezembro designa a Imogestin como entidade gestora dos projectos habitacionais em construção um pouco por todo país.

O projecto, avaliado e qualificado como um dos melhores do país, congrega outros equipamentos sociais como creches, escola primária e secundária,

Na primeira fase das obras, o projecto prevê a construção de 200 fogos habitacionais, num total de 13 edifícios. Cada prédio vai ocupar uma área coberta de 100 metros quadrados

um centro comunitário e de saúde, posto policial e de bombeiros e um edifício administrativo.

Na apresentação do projecto, a Imogestin, na pessoa do seu assessor para comunicação e imagem, Mário Guerra, explicou que a centralidade do Zaire vai confinar um conjunto de lotes, especificamente para o apoio às iniciativas privadas.

Exemplificou que, em Cabinda, foi construída uma centralidade antes do despoletar da crise financeira, também, com mil fogos habitacionais, quantidade igual às de Mbanza Kongo.

Reformulação do plano

Os mil fogos para Mbanza Kongo, por um pouco gerariam um mal entendido entre os jovens presentes na cerimónia. Para alguns, mil apartamentos para o Zaire revela certa injustiça em relação às outras regiões como Lunda-Norte e não só. Mário Guerra reagiu e reiterou que a situação financeira e económica que o país viveu levou a Imogestin a reformular os planos de construção, não iniciados. Acrescentou que todas as províncias desprovidas de projectos habitacionais até à presente altura devem manter-se calmas, porque se aproxima o momento em que serão inseridas no programa de acção. Para o assessor de imprensa da Imogestin, falar do Zaire nestes moldes pressupõe citar províncias como é o caso de Malanje, Bengo, Lunda-Sul, Cunene e Cuando Cubango, em termos de índice demográfico, contempladas para ter o mesmo número de apartamentos.

Promoção da mulher

FOTOS: GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Mulheres no Zaire estão engajadas na luta pelo desenvolvimento do Progrma de Combate à fome e à Pobreza

Directora provincial apela as mulheres a se dedicarem mais à formação académica

Mulheres são líderes no combate à fome e à pobreza

A Direcção Provincial da Família e Promoção da Mulher tem parcerias com 364 associações e 162 cooperativas que apostam no cultivo de produtos do campo como mandioca, amendoim, milho, gergelim, batata-doce e rena, feijão, banana e citrinos.

Kayila Silvina

As mulheres do Zaire estão engajadas na execução do programa de Combate à Fome e à Pobreza, aprovado pelo Executivo. A Direcção Provincial da Família e Promoção da Mulher diz ter parcerias com 364 associações e 162 cooperativas que apostam seriamente no cultivo de produtos do campo como mandioca, amendoim, milho, gergelim, batata-doce e rena, feijão, banana e citrinos.

As cooperativas agrícolas e as associações camponesas têm explorado mais de 100 hectares de produtos agrícolas que na fase da colheita inundam o mercado provincial, nacional e além-fronteiras com quantidades enormes de produtos do campo.

A directora da Família e Promoção da Mulher, Isabel Nlandu Morena, disse que, para além da actividade campesina, a província conta também com um Centro Integrado de Formação Profissional que acolhe jovens de sexo feminino e masculino, sendo que neste ano lectivo matriculou 41 formandos no curso de Corte e Costura. O estabelecimento conta com outros cursos como Alfabetização, Informática, Culinária e Planificação. A directora da Família e Promoção da Mulher nota que o centro em questão aguarda tão-somente a chegada dos equipamentos para o arranque dos cursos acima referidos para garantir a capacitação aos formandos.

Além do centro integrado, o Zaire tem também cinco casas de formação que se dedicam à administração de aulas de alfabetização e aceleração escolar, bem como um centro específico de aconselhamento familiar que responde pelos problemas de violência doméstica.

Violência doméstica

Uma situação que inspira cuidados milimétricos é a violência doméstica, devido a onda de casos notificados de Janeiro a Junho do corrente, pela Direcção Provincial da Família e Promoção da Mulher. Foram no total 143 casos de violência doméstica notificados no primeiro semestre do corrente, dos quais 82 por abandono de lar, 31 de fuga à paternidade e 23 por incumprimento de mesada.

A Direcção Provincial da Família e Promoção da Mulher tem transmitido nas suas acções de formação e capacitação ferramentas que visam dotar as mulheres de competências no seio familiar e não só

Isabel Nlandu Morena fez saber que as 143 casos registados, incluem também violência física, derivados por brigas entre casais nos lares e psicológica. Ela explicou que foram encaminhados cinco casos de litígio conjugal a instituições judiciais locais, por ultrapassarem as competências do seu sector, assim como igual número de casos de violência moral cometidos contra menores enviados ao Instituto Nacional da Criança (INAC).

A população feminina ganhou a cultura de denúncia, fruto de várias acções de sensibilização levadas a cabo pela Direcção da Família e Promoção da Mulher junto das comunidades ao longo dos anos. Isabel Nlandu Morena aconselhou as famílias do Zaire a manterem o diálogo permanente no seio familiar, para a resolução dos múltiplos problemas que acontecem nos lares e nas comunidades para uma boa convivência social.

Várias palestras sobre à fuga à paternidade, abortos provocados, gravidez e casamentos precoces estão a ser realizadas para a mudança da conduta das famílias. A sinistralidade rodoviária e a igualdade no género são outros temas abordados nas palestras.

A Direcção Provincial da Família e Promoção da Mulher tem transmitido nas acções de formação e capacitação ferramentas que visam dotar as mulheres de competências no seio familiar, para terem noção do perigo que representam as doenças sexualmente transmissíveis e o HIV/SIDA.

A directora da Família e Promoção da Mulher exortou ainda às mulheres a dedicarem-se cada vez mais à formação académica e profissional com abnegação e sacrifício, para permitir a sua valorização e inserção social por forma a abrir uma frente na luta contra a violência doméstica.

Educação

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Em termos de infra-estruturas a província do Zaire ganhou em cinco anos, 961 salas de aulas

Muitas crianças estudam hoje em melhores condições

Cresceu o número de alunos matriculados

A rede escolar da província está, actualmente, constituída por 300 escolas do ensino não universitário, das quais 239 são primárias, 45 do primeiro ciclo do ensino secundário, nove do segundo ciclo do ensino secundário, três do ensino técnico profissional, duas de formação de professores e uma número de ensino especial

Victor Mayala

O sector da Educação na província do Zaire registou, nos últimos quatro anos, um crescimento fruto dos investimentos feitos pelo Executivo na construção de escolas para os distintos níveis de ensino, que permitiram o aumento da população estudantil de 1.462 para 2.187.

O director provincial da Educação no Zaire, Domingos Margarida, avançou ao Jornal de Angola que a rede escolar da província está, actualmente, constituída por 300 escolas do ensino não universitário, das quais 239 são primárias, 45 do primeiro ciclo do ensino secundário, nove do segundo ciclo do ensino secundário, três do ensino técnico profissional, duas de formação de professores, uma de formação de professores do futuro e igual número de ensino especial.

"Nos últimos cinco anos, a província ganhou 961 novas salas de aula", sublinhou Domingos Margarida para quem o sector marcou um passo importante no que toca à diversificação das opções de formação dos jovens com a criação do Instituto Médio Politécnico do Soyo, que lecciona os cursos de Metalomecânica, Geologia de Petróleo, Instrumentação, Processamento de Gás, Manuntenção Mecânica, Electricidade, Electrónica e Perfuração e Produção Petrolífera.

Acrescentou que foi ainda construída a Escola de Técnicos de Saúde, em Mbanza Kongo, onde são ministradas as especialidades de Técnicos de Enfermagem, Análises Clínicas e Imagiologia.

No programa curricular da escola do segundo ciclo do ensino secundário do Tuku, foram inseridos os cursos de Construção Civil, Energias Renováveis e Técnicas de Energias e Instalações Eléctricas. Segundo o responsável, a construção de infra-estruturas escolares foi acompanhada da aquisição de equipamentos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem como meios de transporte, informáticos e de laboratórios, entre outros.

Outro curso de realce introduzido no sistema de ensino é o de Empreendorismo. O curso é concebido com o objectivo de criar uma cultura empreendedora no seio dos cidadãos, para permitir o surgimento de novos negócios capazes de gerar riquezas, face os desafios do país no capítulo da diversificação da economia.

Domingos Margarida realçou que vários jovens têm beneficiado de bolsas de estudo dentro e fora do país, à luz de memorandos de entendimento estabelecidos entre o governo provincial e algumas empresas que operam na região.

É o caso da empresa de construção civil Anzhong que, em 2014, enviou 33 jovens para a República Popular da China, onde frequentam cursos nas áreas de Engenharia Civil. "Outros 33 jovens beneficiaram também de bolsas de estudo externas do INABE, tendo sido 24 enviados a Cuba e nove à Rússia, para serem formados nas especialidades de Medicina", disse, acrescentando que uma outra empresa chinesa, a CITIC, atribuiu também bolsas de estudo internas na área de Construção Civil a 13 jovens. O programa de alfabetização na região foi relançado em 2007, através de acções de recuperação e atraso escolar, tendo sido alfabetizadas, até 2016, 96.450 pessoas, sendo 48.699 são do sexo feminino. O director provincial da Educação no Zaire revelou que, fruto das referidas acções, a localidade de Lufunde, comuna de Mpala, no município do Nóqui, foi no passado dia 22 de Novembro de 2016 declarada livre de analfabetismo.

Domingos Margarida, director provincial da Educação no Zaire

Mais de 40 mil alunos alfabetizados

O director provincial da Educação disse que no pós-alfabetização concluíram o ensino primário 55.585 alunos, sendo 34.907 do sexo feminino. Acrescentou que o programa é assegurado por 332 alafabetizadores, afectos ao projecto "Gostar de Ler e Escrever" e 160 facilitadores do projecto "Sim eu Posso".

Domingos Margarida indicou que 48 mil cidadãos que ainda precisavam de aprender a ler e escrever foram igualmente inscritos no quadro de uma campanha desenvolvida pelo sector sob o lema "Angola alfabetizada, Angola em progresso".

"Em 2016, mais de 20 professores ligados ao projecto Aprendizagem para Todos, financiado pelo Banco Mundial com a comparticipação do Executivo, beneficiaram de uma acção formativa", disse o director provincial, que destacou também que 49 crianças com necessidades educativas especiais foram matriculadas no ano lectivo 2016 na única escola especial existente em Mbanza Kongo.

O estabelecimento de ensino especial, que funciona num sistema iclusivo, possui sete salas de aula. Ao todo, são 93 crianças de ambos os sexos com dificiências múltiplas controladas pela instituição de ensino, além de 585 alunos normais (sem deficiências).

Para a melhoria do sistema de ensino e aprendizagem, disse, a rede escolar está repartida em 71 zonas de influência pedagógica (ZIP), resultantes do agrupamento de 240 escolas do ensino primário, envolvendo um total de 2.472 professores do ensino pimário e da iniciação a nível da província.O director provincial da Educação notou que, apesar dos avanços registados, se verifica ainda no sector alguns constrangimentos relacionados com a insuficiência de salas de aulas, de bibliotecas, laboratórios, salas de informática e reduzido número de professores para atender a demanda. Domingos Margarida reiterou o aumento do número de salas de aula, para acabar com alunos fora do sistema normal de ensino e aprendizagem. "Vamos também continuar a capacitar os gestores escolares, corpo docente, inspectores da educação, com vista à melhoria da qualidade de ensino", indicou o director provincial da Educação, que de seguida informou que o sector leva a cabo, desde 2012, a implementação do novo modelo de actuação da inspecção da educação. Desde então, avançou, foram já formados 16 inspectores, dos 34 existentes na região. O foco das actividades, nesta fase experimental, são as escolas do ensino primário, tendo sido já abordadas 145 escolas, das 239 existentes na província.

Hospedagem

Rede hoteleira pronta para receber os turistas

Um total de 341 novos quartos reforçam em breve o sector na cidade de Mbanza Kongo. Para um bom serviço público as acções imediatas passam pelo aumento de quartos e a melhoria da qualidade de serviços hoteleiros.

Fernando Neto

Com a inscrição de Mbanza Kongo a Património Mundial da Unesco, o Executivo desenvolve um conjunto de acções tendentes a mitigar, num curto espaço de tempo, o défice de infra-estruturas hoteleiras, para garantir comodidade aos turistas que visitam o acervo histórico - cultural existente na antiga cidade São Salvador do Kongo.

A directora do Comércio, Hotelaria e Turismo no Zaire, Isabel Queba, disse que Mbanza Kongo vai contar em breve com cinco novas unidades hoteleiras de médio porte, num total de 341 quartos.

Mbanza Kongo tem, actualmente, dois hotéis, cinco pensões e duas hospedarias, unidades que perfazem um total de 53 quartos, um número considerado insignificante pelos técnicos do sector, tendo em conta a avalanche de visitantes que a região espera acolher nos próximos meses devido à inclusão da antiga capital do Reino do Kongo no Património Cultural da Humanidade. Para um bom serviço público, as acções imediatas passam pelo aumento de quartos, a melhoria da qualidade de serviços hoteleiros e a transformação dos locais e sítios históricos em espaços mais atractivos para servirem de apoio ao turismo.

Face a importância de que a proeza de Património Mundial se reveste para o país, o Ministério da Hotelaria e Turismo pretende publicitar as potencialidades históricas e oportunidades de negócios da histórica cidade, para atrair turistas.

"Os Ministérios da Cultura, do Comércio e da Hotelaria e Turismo trabalham, arduamente, na busca de elementos técnicos que sirvam de suporte, para publicitar a antiga capital do Reino do Kongo, tendo em conta a sua elevação a Património Cultural da Humanidade", disse Isabel Queba.

Perante este quadro, uma delegação do Ministério da Hotelaria e Turismo encabeçada pelo inspector-geral daquele órgão, Índio Kamavu, acompanhado do director Nacional de Hotelaria e Similares, também do referido ministério, Moisés Damião, radiografaram durante três dias a rede hoteleira de Mbanza Kongo para aferir o estado das infra-estruturas do ramo.

No centro histórico-cultural de Mbanza Congo, brilham monumentos como o Kulumbimbi (primeira igreja católica construída a sul do Equador) o Museu dos Reis do Kongo, a árvore milenar conhecida por yala nkuvu, tadi-dya-bukikua, mpindi-a-tadi e alguns pontos turísticos de realce como as grutas de Nzawevua

O centro histórico de Mbanza Kongo vai se tornar num destino turístico obrigatório, uma vez elevada à categoria de Património Mundial pela Unesco. O director nacional de Hotelaria e Similares, Moisés Damião, na hora de balanço, considerou o sector do turismo em Mbanza Kongo está em evolução, atendendo ao trabalho em curso, que se resume na manutenção dos empreendimentos em funcionamento e construção de novas unidades hoteleiras.

Do seu ponto de vista, os hotéis e similares em funcionamento na antiga cidade de São Salvador do Kongo precisam apenas de ajustar pequenos detalhes do ponto de vista de formação profissional dos quadros do ramo. Moisés Damião, visivelmente satisfeito com o património hoteleiro da região, afirmou que o Ministério de tutela instituiu um Plano Operativo do Turismo para o país, que prevê actuar nas seguintes frentes, na vertente formativa, captação de receitas e desenvolvimento do turismo interno e internacional.

"Quanto à província do Zaire, julgo haver no município do Soyo algumas infra-estruturas hoteleiras e Mbanza Kongo não fica muito atrás. Na capital provincial do Zaire, com a entrada em funcionamento dos empreendimentos em construção, a capacidade de alojamento será cada vez mais melhorada de forma significativa num futuro breve", disse.

O responsável defendeu a necessidade do envolvimento dos demais segmentos da vida social da região nas tarefas para impulsionar o turismo no Zaire. "O turismo é uma actividade transversal, só desenvolve com o empenho dos demais sectores da sociedade. Refiro-me ao fornecimento de energia eléctrica, abastecimento de água, saneamento básico, saúde e serviços de policiamento e segurança", disse.

A ideia do Executivo, sustentou o responsável da Hotelaria e Turismo, visa valorizar de um modo geral, os traços culturais do país, tornando visíveis ao mundo todas as actividades culturais desde a história da gastronomia, eventos religiosos, museus e carnaval, entre outros.

FOTOS: GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Muitas festividades são realizados em locais turísticos

A s grutas de Nzawevua são um grande local de atracção turística

A província possui belas praias para serem desfrutadas

Zaire possui muitas belezas naturais e recursos hídricos por explorar

O hotel dos três AAA possui mais de 190 quartos disponíveis

Pontos turísticos

O Plano Director Nacional do Turismo prevê a elaboração de um roteiro turístico para direccionar as visitas a Mbanza Kongo. O roteiro vai ter como ponto de partida a região da Ponta do Padrão, no município petrolífero do Soyo, onde pela primeira vez desembarcou o primeiro cidadão português na foz do rio Zaire, Diogo Cão, em 1482.

De lá, os turistas têm oportunidade de visualizar belas paisagens pitorescas evidenciadas pela larga costa marítima daquela municipalidade, associada a mais de 60 afluentes do rio Zaire, marcando um casamento entre a água salgada e a doce, bonito de ver-se.

O desenho do roteiro passará igualmente pelo município do Tomboco, onde se vislumbra potenciais campos agrícolas, com produtos hortofrutícolas expostos ao longo da estrada com destaque para banana, além do ananás e laranja, tangerinas, sape-sape, múcua, batata-doce e rena, milho, mandioca e jinguba.

Já no Centro Histórico-cultural de Mbanza Kongo, cintilam monumentos como o Kulumbimbi (primeira Igreja Católica construída a sul do Equador) o Museu dos Reis do Kongo, a árvore milenar conhecida por yala nkuwu, tadi-dya-bukikua, mpindi-a-tadi e alguns pontos turísticos de realce como as grutas de Nzawevua,

Quem tiver transporte disponível, poderá visitar também outros sítios de interesse turístico existentes noutros municípios, nomeadamente tadi-dya-tensi (pedra sobre pedra na comuna da Musserra, no município do Nzeto), as quedas de água do rio Mbridge no município do Cuimba e a vila turística do Nóqui, encravada, por "gigantescas" montanhas, banhadas pelo rio Zaire, explicou a directora provincial do Zaire da Hotelaria e Turismo, Isabel Queba.

A rede hoteleira em números

341 Quartos disponíveis na província

5 Novas unidades hoteleiras em construção

1482 Chegada de Diogo Cão

5 Hospedarias

5 Resorts

Tratar bem os turistas

Segundo a directora da Hotelaria e Turismo do Zaire, o trabalho de sensibilização junto da população da província, em curso desde alguns meses sobre como tratar os visitantes em Mbanza Kongo, está a surtir os efeitos desejados, visto desconhecerem as especificidades dos hábitos e costumes locais.

Com a elevação da cidade a Património Mundial, as Direcções do Comércio, Hotelaria e Turismo e da Cultura trabalham no sentido de reforçar a sensibilização da população na vertente de conservação e preservação, assim como na promoção de valores éticos, morais e universais para melhor lidar com os visitantes.

"Deve-se pautar por uma conduta ponderada e educada para com os visitantes. Saber explicar ao turista como proceder e o significado cultural de cada local a visitar para melhor estarem informados sobre os hábitos e costumes da região , explicou a diretora do Comércio, Hotelaria e Turismo, Isabel Queba.

Sétima arte

Jovem realizador apresenta filme dramático

"Aprenda a viver" é um filme que conta a história do jovem Nioka, que se sente injustiçado pelo seu superior hierárquico, por ter promovido colegas menos qualificados.

Víctor Mayala

André da Silva "Sócrates" é um jovem natural de Mbanza Kongo, província do Zaire, que desponta na sétima arte com a realização de um filme dramático intitulado "Aprenda a viver", que retrata factos do quodiano.

O cineasta que já escrevia filmes nos anos de 2003 e 2006 participou em filmes amadores nos bairros do Cacuaco, em Luanda, ali onde encontrou a sua maior fonte inspiração, o conceituado actor angolano, Henrique Narciso "Dito" que já tem o seu nome em longas metragens

O realizador, de 33 anos de idade, explica que o filme, de duas horas e 32 minutos, divididos em duas partes, relata a história do jovem Nioka, que se sente injustiçado pelo seu superior herárquico, que promoveu colegas seus menos qualificados.

Por esse motivo, ele consulta um kimbanda na tentativa de ver satisfeito o seu desejo de promoção. Mas, depois, Nioka é tomado por um estado de demência.

A longa-metragem, concebida com o propósito de contribuir para a educação da sociedade, resulta de análises que o autor fez sobre os diferentes factos ocorridos no dia-a-dia, que constituem também a sua principal fonte de inspiração.

Sócrates, licenciado em gestão de empresas, disse que o interesse pela sétima arte começou em 2004, em Cacuaco, arredores de Luanda, onde um amigo chamado Gilmar, com formação em cinema, o convidou para fazer parte do elenco de actores de um filme, no qual devia interpretar o papel de um padre. "Ele viu a minha inclinação religiosa e pediu-me para interpretar o papel do padre malandro. No princípio, gostei da ideia, mas essa parte de ser malandro, não. Recusei, porque não gostava dessas coisas de malandrice, embora não tivesse nada a ver com a vida real", disse.

Pelo facto de André da Silva recusar o papel, Gilmar começou a ensinar-lhe as técnicas de realização. "Levava-me ao estúdio dele e fui aprendendo aos poucos. Dois anos depois, já em 2006, ele decide fazer outro filme onde eu podia interpretar o papel principal. Mas como não tinha experiência, pedi que interpretasse o papel de actor secundário, no qual encarnei um jovem estudante órfão, que tinha perdido os pais", referiu.

Foi a partir daí que começou a ganhar experiência cinematográfica. Sócrates sublinhou que, depois de ter interpretado o papel de órfão, Gilmar não teve dúvidas de que era possuidor de uma "veia" para a sétima arte, tendo intensificado as aulas de representação e realização.

Sócrates não desistiu do sonho

Depois de concluir o ensino secundário, decidiu mudar-se para Mbanza Kongo, sua terra natal. Em 2008 sentiu a necessidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos com o amigo Gilmar, em Luanda.

"Mas, quando comecei a escrever, notei que tinha poucas história. Passei depois a analisar os factos do dia-a-dia. Foi neste período que ocorreu em Mbanza Kongo um acidente trágico, que vitimou dois jovens", contou.

Este acontecimento serviu-lhe de inspiração para aperfeiçoar a história que tinha escrito para o filme "Aprender a viver". Depois disso, iniciou a selecção de actores através de um casting, que lhe permitiu dar início às gravações.

"A elaboração do guião levou 11 meses, ao passo que o resumo da história (sinopse) durou apenas oito meses a ser feito", afirmou André da Silva. Para o efeito, contou com a colaboração de Henriques Narciso "Dito" e Manuel Narciso "Tonton", autores dos filmes "Assaltos em Luanda" e "O teste do sofá", respectivamente.

"Eu já escrevia, pois entre os anos 2003 e 2006 participei em filmes amadores nos bairros de Cacuaco, onde a minha maior fonte de inspiração era Henrique Narciso "Dito", com o filme "Assaltos em Luanda" e Jackie Chan com o "Drunk Master", assinalou.

ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

André da Silva depois de concluir os seus estudos decidiu mudar-se para Mbanza Kongo para concretizar o sonho de realizador

Transporte de passageiros

FOTOS: GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

O Executivo vai adquirir dois navios do tipo Catamarã para o transporte de passageiros

O terminal ocupa uma área de 1.200 metros quadrados e é apoiado por outro edifício de três andares

Soyo terá terminais marítimos e fluviais

O Governo vai adquirir dois navios de médio porte do tipo catamarã para assegurar a ligação entre as províncias de Cabinda, Zaire e Luanda. O terminal ocupa uma área de 1.200 metros quadrados.

Jaquelino Figueiredo

A circulação marítima entre as províncias do Zaire e Cabinda vai ser melhorada com a construção de terminais marítimos e fluviais em curso na costa das duas regiões, apurou o Jornal de Angola no Soyo.

Na fase conclusiva dos terminais marítimos e fluviais de Cabinda, Zaire e Luanda, o Governo garante colocar à disposição da população dois navios de médio porte do tipo catamarã adquiridos no estrangeiro, que vão assegurar a ligação entre as três províncias, através do Soyo.

Neste momento, junto à zona central do Soyo, as máquinas do empreiteiro da obra procedem à dragagem do canal e da bacia do rio Zaire, para obter o calado necessário à navegação, bem como a substituição dos solos lamacentos por areia.

A construção do terminal marítimo do Soyo, a cargo da empresa China Harbour Engineer Company, teve início em Fevereiro último e decorre dentro do prazo.

Os trabalhos consistem na construção de um complexo marítimo e fluvial com 200 metros de cais, 3,8 quilómetros de canal e bacia, com 5 e 4,5 metros de profundidade, respectivamente.

O empreendimento vai facilitar a circulação de pessoas e dinamizar a actividade comercial entre as províncias de Luanda, Zaire e Cabinda, com uma redução de tempo de viagem e de custos de transporte. Actualmente, o transporte de pessoas e mercadorias é feito com embarcações artesanais inadequadas.

Os trabalhos consistem na construção de um comolexo marítimo e fluvial com 200 metros de cais, 3,8 quilómetros de canal e bacia, com 5 e 4.5 metros de profundidade

O terminal ocupa 1.200 metros quadrados e é apoiado por outro edifício de três andares, com 1.000 metros quadrados, para escritórios da Capitania do Porto do Soyo e lojas.

Um dos navios encomendados para transporte de passageiros e carga diversa, tem 70,30 metros de comprimento, 12,70 de largura, um calado de 3,60 metros, uma velocidade de 13,5 nós e capacidade para 36 passageiros, dez viaturas ligeiras, igual número de contentores e uma máquina de manobras.

O segundo navio tem 48,30 metros de comprimento, 12,30 de largura, 1,70 de calado, uma velocidade de 20,5 nós e capacidade para 96 passageiros, dez viaturas ligeiras e nove contentores. O comerciante Justino Dumbo tem usado o território da República Democrática do Congo (RDC), a partir do município do Nóqui, para alcançar a região congolesa de Matadi e depois Cabinda, no posto fronteiriço do Yema. Justino Dumbo acredita que o terminal marítimo e fluvial do Soyo vai baixar os custos de transporte em 50 por cento.

"Depois de se concluir a obra, acredito que vamos ver baixar os custos em pelo menos 50 por cento do que gastamos hoje e o tempo também vai ser reduzido, por isso é um projecto que vai constituir uma mais-valia para as províncias de Cabinda e do Zaire", salientou.

Jovens ganham emprego

Sebastião Maria, um dos muitos operários que participa na construção do terminal, congratula-se por ter conseguido emprego, tal como dezenas de jovens. "Desde o começo da obra em Fevereiro passado, tudo tem decorrido sem sobressaltos. Este empreendimento vai mudar a beleza arquitectónica da cidade e agradecemos ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que facilitou a execução dos trabalhos deste projecto", frisou. Participam nas obras 86 trabalhadores angolanos de várias faixas etárias.

Sábado
19 de Agosto de 2017

Energia eléctrica

Província do Zaire mais iluminada

Foram inauguradas duas subestações, uma com capacidade de 220/60 kva/60 Mva na zona de Lubamba, e outra de 65/15Kva/40 Mva, localizada no bairro Kianganga, arredores do município de Mbanza Kongo

João Mavinga

Elevada a Património Cultural Mundial da Unesco, Mbanza Kongo, a sede capital da província do Zaire, está mais iluminada, desde 25 de Julho último, data em que os munícipes comemoravam os 505 anos de existência. O ministro de Energia e Águas, João Baptista Borges, partilhou o corte de fita com o governador, Joanes André, na inauguração das duas subestações, uma com capacidade de 220/60 kva/60 Mva na zona de Lubamba, e outra de 65/15Kva/40 Mva, localizada no bairro Kianganga, arredores do município de Mbanza Kongo.

O acontecimento produziu eco incomensurável e arrastou a Mbanza Kongo, diversos responsáveis do aparelho político e administrativo do Estado, com particular referência ao candidato do MPLA à Vice-presidente da República, Bornito de Sousa, a ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, dos Transportes, Augusto Tomás, e Deputados à Assembleia Nacional Pedro Makita Armando Júlia, Maria de Encarnação e Luísa Damião, incluindo o Secretário de Estado para Construção, Euclides Manuel de Carvalho, entre outros convidados.

Em Maio último, o município do Cuimba, região agrícola com mais de 50 mil habitantes, testemunhou o acto do lançamento oficial do projecto de electrificação da província do Zaire, orçado em USD 435 milhões. Numa primeira fase, vai beneficiar mais de 72 mil famílias com energia eléctrica da rede pública, enquanto na segunda fase, um total de 500 mil consumidores.

O ministro da Energia e Águas deixou claro que as duas subestações inauguradas marcam o fim do uso dos grupos geradores a gasóleo como fonte de abastecimento de energia eléctrica às populações.

João Baptista Borges garantiu que Mbanza Kongo e mais cinco municípios serão auto-suficientes em energia eléctrica, tão logo o projecto do Ciclo Combinado do Soyo entre em funcionamento pleno.

Trabalhos das vias urbanas já recebem tapete asfáltico, em substituição da terra batida. As obras decorrem num percurso de nove kilometros, numa primeira fase e 28 kilometros na segunda fase. À Mbanza Kongo, junta-se os municipios de Nzeto e Soyo que já estão ligados a rede nacional de electricidade, enquanto Cuimba, Tomboco e Nóqui aguardam pela sua vez.

"O combustível, por ter custos muito elevados, a partir de agora, vamos passar a alimentar os cidadãos de Mbanza Kongo com energia eléctrica proveniente da barragem hidroeléctrica de Cambambe, ao mesmo tempo que beneficiará, também da energia do Ciclo Combinado do Soyo" explicou o ministro.

As obras de construção da subestação de Lubamba, empreendimento que garante emprego directo a 1.500 trabalhadores, dos quais 800 angolanos, estiveram a cargo de duas empresas chinesas. Dos 800 angolanos, 150 são ex militares.

A Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) divulgou uma lista de oito mil consumidores de energia eléctrica existentes na cidade de Mbanza Kongo e dois mil processos de pedidos de novos clientes que aguardam por aval da empresa para as ligações domiciliárias.

A procura de energia é enorme, mas o ministro da Energia e Águas explicou que o processo de electrificação acarreta muitos custos, mais vai permitir levar luz a todos os clientes existentes.

"Todos os consumidores que vivem no casco urbano e suburbano da sede do município de Mbanza Kongo terão energia eléctrica, naturalmente, tão logo o projecto termine no próximo ano", explicou João Baptista Borges.

À Mbanza Kongo, junta-se Nzeto e Soyo, dois municípios já ligados a rede nacional de electricidade, enquanto prosseguem os trabalhos para a electrificação até o próximo ano dos municípios do Cuimba, Tomboco e Nóqui.

Zaire vai ver reforçado a capacidade do sistema de abastecimento de água da cidade de Mbanza Kongo. Neste momento, decorrem obras de construção de uma nova Estação de Tratamento de Água no rio Lueji, para armazenar 3000 metros cúbicos, contra os 64 actuais. Nesta altura está a ser colocada a rede de tubagem de água em todos os bairros da cidade e zonas suburbanas com vista a melhorar o sistema de abastecimento do precioso líquido às populações.

Recursos do Tesouro

Por decisão estratégica do Executivo, Zaire saiu da cláusula dos Recursos Ordinários do Tesouro, para ser integrada na linha de

FOTOS: GARCIA MAYATOCO| EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAÍRE

Vários membros do Executivo constataram o grau de execução das obras

financiamentos Internos sustentados por bancos comerciais. O governador Joanes André considera que essa transferência deu um novo fôlego aos projectos da província com o reatamento de grande parte das obras paralisadas no domínio das estradas, educação, saúde, entre outros.

Joanes André, no acto da consignação da estrada 210 que liga Mbanza Kongo ao Cuimba, num percurso de 64 quilómetros, agradeceu o Presidente da República pela atenção especial que tem dedicado a província do Zaire.

As obras de cosntrução da subestação de Lubamba, empreendimento que garante emprego directo a 1.500 trabalhadores, dos quais 800 angolanos, estiveram a cargo de duas empresas chinesas. Dos 800 angolanos, 150 são ex militares

Ministro da Energia e Águas, João Batipsta Borges

"Devo reconhecer a atenção especial que o nosso Presidente da República dedica a província do Zaire. Com a energia eléctrica, água e vias de comunicação, temos todas as condições propícias para que os investidores venham investir no Zaire", asseverou Joanes André.

No prazo de 12 meses, a estrada entre Mbanza Kongo e Cuimba deve ser concluída, o que vai permitir o escoamento da produção agrícola. O secretário da Construção, Euclides Manuel, orientou o empreiteiro a cumprir com os prazos acordados no contrato. "Estaremos muito atentos com a execução desta obra, para que se evitem erros do passado e primamos pela qualidade" reiterou.

O governador Joanes André manifestou alegria pelo facto do Executivo ter aprovado em tempo oportuno à reabilitação de um troço que consome três horas e meia de viagem, quando em condições normais os 64 quilómetros da via seriam transitados em apenas 30 minutos.

Outro factor importante reside no impulso que se regista nos trabalhos das vias urbanas, que já recebem tapete asfático, em substituição da terra batida que envolvia os munícipes de Mbanza Kongo em nuvens de poeira. Os trabalhos de asfaltagem das vias urbanas decorrem num percurso de nove quilómetros, numa primeira fase, e 28 na segunda fase.

Quilómetros reabilitados

9 Quilometros de estradas asfaltadas na Iª fase

28 Quilometros para IIª fase

1.500 Trabalhadores

Energia abrange 900 residências

Novecentas novas residências dos bairros periféricos da cidade do Soyo, província do Zaire, beneficiam de energia eléctrica da rede nacional desde finais de Julho deste ano, no quadro do programa de expansão deste serviço em curso na região.

Os bairros Kitona, Urbanizaação Kinganga Mavacala e áreas adjacentes vão ser abrangidos, numa primeira fase, de acordo com o director regional norte da Empresa Nacional de Distribuição de electricidade (ENDE), Alcides Bravo da Rosa.

O responsável da ENDE informou também que o projecto inclui a colocação de contadores pré-pagos nas residências abrangidas. Neste momento, se regista um acréscimo na produção de energia eléctrica a nível da cidade do Soyo, fruto da entrada em funcionamento da nova subestação de 60/15 kilovolts interligada com a rede eléctrica nacional.

Alcides Bravo da Rosa assegurou que os restantes bairros da cidade do Soyo deverão ser beneficiados no quadro do programa de electrificação dos seis municípios da província do Zaire, lançado recentemente pelo Ministério de tutela.

"Já foram assinados os contratos dos projectos da electrificação dos municípios do Zaire, cuja implementação pode começar nos próximos dois meses", acrescentou.

No quadro deste programa que terá a duração de dois anos e meio, segundo o director regional norte da ENDE, mais de 20 mil famílias de toda a província do Zaire beneficiarão de energia eléctrica.

Investimento privado

FOTOS: GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | MBANZA KONGO

Adriano Manuel garante que aquela unidade tem capacidade para produzir 500 toneladas de ração

A fabrica está vocacionada para produzir racção animal

Soyo já produz ração animal

A unidade funciona há seis meses em regime experimental com uma produção inicial de duas toneladas por mês para atender apenas o mercado local em função das necessidades reais

Jaquilino Figueredo

Dois milhões de dólares é o montante que o grupo Dânia Comércio Geral investiu na construção de uma fábrica de ração animal no município do Soyo, província do Zaire.

O proprietário da fábrica, Adriano Manuel, explicou que a unidade fabril tem capacidade para produzir 500 toneladas de ração animal por mês e foi construída com fundos próprios.

A fábrica funciona há seis meses em regime experimental com uma produção inicial de duas toneladas por mês para atender apenas o mercado local em função das necessidades reais. A mesma vai atingir a capacidade instalada quando entrar em funcionamento efectivo. "A produção de 500 toneladas só está condicionada por falta de milho em grande quantidade", justificou.

O empreendimento criou dez novos postos de trabalho directos, mas a perspectiva é aumentar para dezasseis jovens quando estiver a funcionar em pleno.

Município do Soyo possui um vasto programa de avicultura que vai dar oportunidade aos pequenos empreendedores para criarem os seus próprios negócios.

Adriano Manuel disse que a montagem da fábrica na região se enquadra na estratégia do grupo de expansão dos seus negócios e aproveitamento das potencialidades existentes. "Dentro das políticas de segmentação dos negócios do grupo, formalizámos este estudo de viabilidade para a montagem de uma unidade fabril de ração animal, porque acreditamos que o agro-negócio têm um futuro garantido no quadro da estratégia do Executivo", explicou o empresário. A fábrica está vocacionada para produzir ração para a criação e pós-criação de galinhas de abate e para diversidade de gado bovino, caprino, ovino e suíno.

Projecto avícola

Na ausência de avicultores na municipalidade capazes de absorver a produção de ração animal, o grupo Dânia Comércio Geral pensa avançar com um projecto-piloto de criação de seis mil galinhas poedeiras na localidade do Kintambi, arredores da cidade do Soyo, para satisfazer o mercado em termos de ovos. "No quadro da nossa estratégia, temos um projecto de avicultura. Dentro de curto prazo, avançaremos com este projecto, mas não queremos ocupar tudo. Queremos dar oportunidade aos pequenos empreendedores para criarem os seus negócios", explicou Adriano Manuel.

Mais investimentos

Para além da pecuária e da avicultura, Adriano Manuel possui investimentos no domínio da hotelaria e turismo, imobiliária, agricultura e aquicultura.

O empresário explicou que o projecto de aquicultura deve arrancar o próximo ano, já que nesta altura já foi construído um tanque para a criação de alevinos. "Aquicultura é uma área das pescas que começa despertar o interesse um pouco por todo país e nós pensamos investir também nessa área para produzirmos a tilápia em grande escala", disse Adriano Manuel.

No domínio da agricultura, o empresário tem uma área de cinco hectares onde tem cultivados mandioca e hortaliças.

Já o hotel Nempazu, com 102 quartos, sendo duas suites presidencias, é de quatro estrelas. O empresário possui dois complexos habitacionais, sendo um com 30 casas do tipo T2, e outro com 60 casas do tipo T1. "Estas habitações estão a vendas a todos interessados a pronto pagamento por via bancária", disse o empresário, para quem o Zaire oferece boas condições para o investimento privado.

Ensino superior

FOTOS: ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Recém-licenciados prontos para o mercado do trabalho

Governador Joanes André mostrou-se satisfeito pelos novos quadros que a província recebeu

Decano da Escola Superior Politénica do Zaire aconselhou os formados a serem zelosos no exercício da profissão

Escola superior aposta na formação

A província do Zaire já formou 538 técnicos, sendo 351 em Mbanza Kongo e 187 no Soyo

Jaquelino Figueiredo

A província do Zaire conta com 538 quadros superiores licenciados, desde a instalação da Escola Superior Politécnica do Zaire, em 2010, afecta a III Região Académica da Universidade 11 de Novembro.

O ensino superior em Mbanza Kongo contabiliza 351 técnicos superiores formados até ao momento nas áreas de Ciências da Educação e Económicas. Dois anos depois, se estendeu ao município do Soyo, onde até a presente altura, foram outorgados com diplomas de mérito 187 licenciados, cujo destaque para o curso de Engenharia Informática.

Em Mbanza Kongo, são leccionados os cursos de Psicologia, Matemática, Química, Física e Gestão de Empresas. Já no Soyo, a Escola Superior Politécnica do Zaire lecciona cursos de Engenharia Informática, Inspecção Escolar, Matemática, Psicologia e Gestão.

A primeira cerimónia de outorga de títulos académicos na instituição, pertencente à III Região Académica, que engloba as províncias do Zaire e Cabinda, aconteceu em 2014, com a entrega de 62 diplomas.

A segunda em 2016, com 198, e a terceira aconteceu em Julho deste ano com a outorga de 34 novos licenciados no município do Soyo.

Perante uma moldura humana entre amigos e familiares dos novos licenciados, o governador provincial do Zaire sublinhou o compromisso do Executivo na formação de quadros superiores, com o objectivo de reduzir a escassez de recursos humanos qualificados para os novos desafios que se abrem na luta pelo desenvolvimento económico e social da província. Joanes André reiterou que a formação de recursos humanos é um pressuposto inequívoco para a melhoria das condições de vida da população e o garante de postos de trabalho para os jovens.

"Vamos continuar nessa linha de saber formar, não só em quantidade, mas também em qualidade, para enfrentarmos os desafios do desenvolvimento económico e social da região. O saber fazer exige sacrifício e vontade.

Aprender bem não é fácil, agora procurem saber fazer, colocando os conhecimentos em prática para o bem de todos", apelou o governador. Joanes André aconselhou os recém-licenciados a pautarem pela humildade e a ouvirem os mais velhos para a busca de experiências que lhes permite uma melhor inserção no mercado de trabalho.

Posição semelhante foi direccionada aos docentes, a quem o governador exigiu maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem. "Não devem oferecer notas somente para verem o estudante aprovar, mas aquela que ele merece, com vista a garantir a qualidade de técnicos que o país precisa", disse. O governador advogou, igualmente, a necessidade de se elevar o percentual do número de mulheres formadas para a igualdade de género.

O vice-reitor, Francisco Makongo Chocolate, em representação do magnífico Reitor da Universidade 11 de Novembro, disse que os 34 licenciados ora outorgados com diplomas de ensino superior, se enquadram no cumprimento dos preceitos traçados pelo Executivo, por meio do plano nacional de formação de quadros que vai mitigar as necessidades da região em técnicos qualificados, para atender as exigências actuais em diversas áreas da actividade laboral.

Dedicação e zelo no exercício

O decano da Escola Superior Politécnica do Zaire, João Mateus Marciano, vincou a satisfação pelos novos quadros. Reconheceu a formação diferenciada de quadros como condição "sine-qua non" para o desenvolvimento de um país. Exortou os novos licenciados a exercerem com zelo a profissão que escolheram.

"Sejais humildes e honestos nas vossas abordagens. Exerçam a profissão com zelo, tolerância, indulgência e espírito colaborativo", aconselhou.

No capítulo da formação de quadros com qualidade, o decano defendeu a necessidade de melhorar-se as condições laboratoriais e dotar-se a instituição de recursos tecnológicos de última geração, bem como formar os docentes no país e no estrangeiro.

Os novos quadros superiores comprometeram-se a prestar o seu contributo para o desenvolvimento da província do Zaire. Agostinho Luvumbo José, recém-licenciado, esboçava um sorriso pelo título e disse ser um momento especial e gratificante, tendo em conta as vicissitudes vividas ao longo da formação.

"Valeu a pena o sacrifício consentido, por fazer parte do leque de quadros que o país acaba de ganhar para os desafios da nação", disse.

Delfina António Vemba, outra licenciada em Ciências da Educação, disse não terem sido fáceis os cinco anos de formação, mas agradeceu a Deus por ter conseguido alcançar o objectivo. "O país pode esperar o meu melhor para continuarmos a trilhar os ventos da reconstrução nacional", asseverou

Agostinho Luvumbo José foi um dos novos licenciados

Postal

Uma província a ter em conta no desenvolvimento do país

A elevação da cidade de Mbanza Kongo a Património Cultural da Humanidade é um factor determinante para atrair turistas de vários países do mundo interessados em saber um pouco mais sobre a secular capital do Reino do Kongo. Equanto o turismo dá os passos seguro para se firmar, no Zaire já há projectos com grande influência na vida socioeconómica do país, como o Ciclo Combinado do Soyo que vai agregar ao Sistema Eléctrico Nacional mais 750 megawatts, o Angola LNG virado para a produção de Gás Natural Liquefeito, que já é exportado para países da América e Ásia. A agro-pecuária não fica atrás e também começa a dar o seu valioso contributo no processo de diversificação da economia da província.

ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Gás Natural Liquefeito

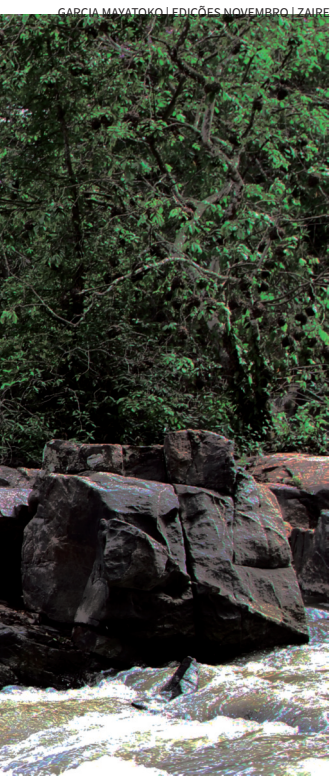
O Angola LNG retomou a produção e já exporta o produto para países como Brasil, Coreia do Sul e Japão

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Igreja de Kulumbimbi

No ano de 1400, foi construída a Igreja de Kulumbimbi, a primeira a sul do Equador

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE



Recursos hídricos

Zaire tem muitos recursos hídricos, com destaque para os rios Mbridge, Zaire, Mpampa, Mvuembanga, Tombe e Kifuma, entre outros

ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Ciclo Combinado do Soyo

O empreendimento vai ter seis turbinas para a produção de 750 megawatts de energia, sendo quatro a gás e duas a vapor. A primeira já começou a funcionar desde o passado dia 17 de Agosto

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Grutas de Nzawevua

As Grutas de Nzawevua é um local turístico de visita obrigatória para quem visita a província do Zaire

ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

A ração animal

Uma fábrica de ração com capacidade para produzir 500 toneladas foi construída no município petrolífero do Soyo

Joanes André

“Os nossos tetranetos hão-de encontrar as nossas obras”

O Zaire ganhou projecção mundial desde que Mbanza Kongo foi elevada a Património da Humanidade, um reconhecimento que traz novos desafios a província. O governador Joanes André disse já estarem a ser executadas as exigências apresentadas pela Unesco para a conservação e preservação da antiga capital do Reino do Congo.

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | MBANZA KONGO

João Mavinga

Mbanza Kongo é Património Mundial da Humanidade. O que isso representa para o país, em geral, e para a o Zaire, em particular?
É um orgulho para todos angolanos e, em particular, para os naturais do município de Mbanza Kongo. Elevar a antiga capital do Reino Kongo a Património Mundial da Humanidade, foi um compromisso assumido publicamente pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, quando, em 2012, num discurso feito no largo António Agostinho Neto, prometeu tudo fazer no sentido de que Mbanza Kongo, uma cidade com mais de meio milénio de existência, recuperasse a grandeza do seu passado e fosse inscrita pela Unesco como Património Mundial da Humanidade. Foi um desafio assumido e cumprido para o orgulho de todos os angolanos.

Como pensa concretizar as exigências feitas pela Unesco para a conservação e preservação de Mbanza Kongo?
O processo da candidatura de Mbanza Kongo já começou há bastante tempo. Houve grande empenho do Ministério da Cultura, especialistas e autoridades tradicionais, que emitiram ideias válidas sobre a nossa candidatura ‘Mbanza Kongo – cidade a desenterrar para preservar’. Não foi tarefa fácil. O maior desafio agora é conseguirmos preservar este património. Mesmo com as dificuldades financeiras, já temos empresas de limpeza em Mbanza Kongo e a meta é termos três. A Unesco exigiu a construção de um novo aeroporto fora do perímetro patrimonial habitual. Este é um projecto que já consta no plano de desenvolvimento da província. Até 2020, o novo aeroporto vai ser construído. Já foi localizado um espaço no Nkiende, a 30 quilómetros da cidade de Mbanza Kongo. Estamos também a construir as vias urbanas. Vamos recuperar e restaurar as ruínas de Kulumbimbi, a primeira igreja construída a sul do Equador. Estamos a propor a criação de um centro histórico participativo de Mbanza Kongo. Já escrevi para o Ministério das Finanças para que o referido centro seja um órgão com autonomia financeira e administrativa no sentido de gerir os programas para a execução dos grandes desafios da Unesco. Está na forja a construção de um novo museu. Estamos a estudar um plano turístico para Mbanza Kongo e expandi-lo para outros locais como a Ponta do Padrão, no Soyo, onde desembarcou Diogo Cão, em 1482, o Porto do Mpinda, também no Soyo, onde aconteceu o primeiro baptismo na África Subsaariana, as grutas de Nzau Evua de Mbanza Kongo, no sentido de termos um centro turístico de qualidade para recepção de turistas nacionais e internacionais. Com este património, estamos a trabalhar com o Ministério do Ensino Superior para a sua inclusão no curso de História.

Como pensa articular e desenvolver os símbolos turísticos de cada região?
O Zaire, por excelência, é potencial produtor de peças de artesanato. Temos que produzir peças que representam o nosso património. No Tomoboco, temos o símbolo do camponês; no Cuimba, a Queda da Serra da Canda, enfim, todos os municípios têm os seus símbolos aprovados pelo Conselho de Auscultação Social. Estes símbolos devem ser transformados em fontes de captação de receitas no domínio turístico. Posso dar o exemplo de São Tomé e Príncipe. Quando lá estive, vi que, à chegada e à partida, o visitante paga uma taxa de turismo. O mesmo constatei nos Camarões. Vamos implementar isto aqui também. Só com as taxas de turismo, o mínimo que houver, vai contribuir para a preservação do nosso património.

Para além dessas obras, também será necessário reforçar a rede hoteleira?
Já lançámos o projecto da centralidade com mil apartamentos em construção. Estão em construção dois hotéis com mais de 100 quartos. Temos um hotel que já foi concluído com 192 quartos. Estão também em construção os hotéis de Fa Lubamba e da Top Gel. Todos estes, para além daqueles que existem, vão permitir que os turistas possam visitar a nossa capital histórica. A rede eléctrica está a crescer com a inauguração de duas subestações e o abastecimento de água está a melhorar. A província do Zaire está aberta ao investimento privado e, com a elevação de Mbanza Kongo a Património Mundial, já estamos a receber pedidos de cedência de terrenos para a implementação de projectos no sector hoteleiro.

A inauguração da primeira turbina do Ciclo Combinado do Soyo é um marco importante para a vida da província?
Sem sombra para dúvidas.

PERFIL

JOSÉ JOANA ANDRÉ
Filho de Andre Vemba e Joana Zita. Nasceu no Soyo.

FORMAÇÃO ACADÉMICA
Licenciado em Engenharia Civil e Industrial. Mestre em Engenharia Civil.

FUNÇÕES PARTIDÁRIAS
Primeiro secretário provincial do MPLA no Zaire.

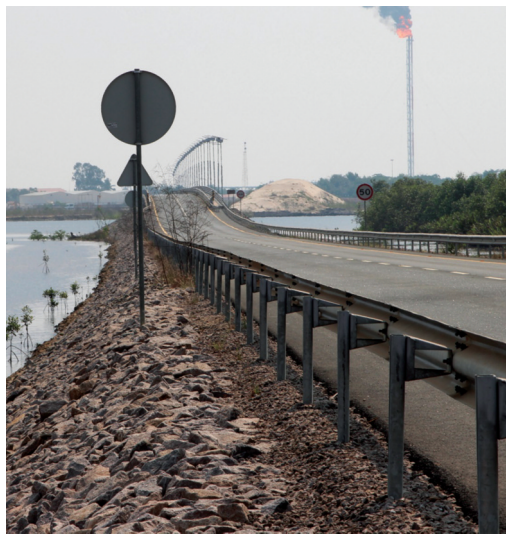
FUNÇÕES NO GOVERNO
De 2000 a 2007 - Director Nacional das Infra-estruturas Públicas.
Coordenador da Unidade Técnica de Saneamento Básico de Luanda.
De 2007 a 2010 - Vice-ministro das Obras Públicas.
De 2010 a 2012 - Secretário de Estado da Construção

Auto-estrada e vias urbanas

Viajar para a província do Zaire deixou de ser um problema com a reabertura da auto-estrada Nzeto /Soyo. A sua abertura vai promover a actividade industrial e o escoamento de produtos diversos de um lado para outro.
Os grandes beneficiários são os automobilistas que têm a possibilidade de viajar com maior conforto e comodidade. Já os empresários vão poder desenvolver a sua actividade sem grandes constrangimentos.
Para além do troço Nzeto/Soyo, com 150 quilómetros, o Governo provincial do Zaire inaugurou, igualmente sete quilómetros de ruas asfaltadas no quadro do programa das vias urbanas em curso na província. Trabalho semelhante aconteceu também no município fronteiriço do Nóqui onde foram reabilitados quatro quilómetros.
São tabalhos comos que estão a mudar a imagem de todos os municípios do Zaire, onde as populações olham para o futuro com esperanças renovadas num desenvolvimento sustentável.
Os grandes projectos do Ciclo Combinado do Soyo, Angola LNG vieiram criar novos postos de trabalho para os jovens, que desta forma poderam organizar as suas vidas.

FOTOS: GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | MBANZA KONGO

As infra-estruturas viárias que estão a mudar e a melhorar a circulação rodoviária na província do Zaire



No passado dia 17, foi inaugurado, pelo Vice-Presidente da República, a primeira turbina do Ciclo Combinado do Soyo. Aí onde ainda não chegou energia eléctrica, a população pode ficar descansada que a luz vai chegar. Mbanza Kongo, Soyo e o Nzeto já têm instaladas as linhas de transporte. Estão a ser construídas as outras linhas para que energia chegue a mais população.

A auto-estrada Nzeto/Soyo também já foi reaberta ao tráfego rodoviário?
Sim. Também foi reaberta pelo Vice-Presidente da República. O sofrimento vivido pelos automobilistas, que circulavam por esta estrada, faz parte do passado. Até 2018, as obras de construção da auto-estrada Nzeto/Soyo serão completamente concluídas. A via vai ter 18 pontes e 130 passagens hidráulicas.

Para quando a conclusão da estrada Mbanza Kongo/Nóqui?
Os trabalhos de terraplanagem já chegaram no Mpala, restando qualquer coisa como 75 quilómetros até a sede municipal. O Ministério da Construção está a mobilizar recursos para a conclusão da empreitada em 2018. Já há financiamento para a obra do troço Mbanza Kongo/Cuimba, cuja primeira pedra foi lançada no dia 24 de Julho. Estamos a trabalhar também no troço Mbanza Kongo/Madimba, com ligação ao Uíge.

Há um despacho presidencial que recomendou o reforço da rede de abastecimento de água para a população, em que pé está este projecto?
Temos 60 metros cúbicos por hora, mas a meta é atingir os 300 metros cúbicos. Temos um tanque de 150 metros cúbicos, mas queremos ter dois, um de mil e outro de dois mil, perfazendo três mil metros cúbicos. Isso representa uma diferença de 20 vezes mais. Estão em construção novas condutas de água no Soyo, Nzeto, Mbanza Kongo e em outras regiões.

Quando será concluída a obra de construção do hospital regional?
Em 2018, as obras do hospital devem estar concluídas e vai ter 400 camas para internamento. Quando entrar em funcionamento, vai reduzir o número de doentes em estado grave transferidos para outros hospitais com serviços especializados e a emissão de junta médica para tratamento no exterior.

O sector da Educação é o que mais cresceu nos últimos cinco anos, como prova isso?

"Realmente, tivemos um período de dificuldades financeiras. Mas, mesmo num período como este, estamos a inaugurar o bras em todos os municípios. Já temos obras para inaugurar no próximo mandato"

Construímos cerca de 971 salas de aula nos últimos cinco anos. Alcançámos tudo o que não foi possível fazer no tempo colonial na ordem de 63 %. Essas obras não foram possíveis antes, porque havia guerra. Em função da demanda, trabalhamos para construir escolas em todos os municípios. Neste momento, estamos a ampliar a escola Doutor António Agostinho Neto em Mbanza Kongo com mais sete salas. Vamos reduzir as escolas precárias com salas de elite. Contamos também com a escola do ensino médio do Tuco com 20 salas. O Instituto Politécnico com 20 salas. Portanto, tudo o que se construiu no Zaire anda à volta de 971 salas de aula.

Qual é a realidade no sector da Saúde?
Tivemos um crescimento substancial no sector da Saúde. Expandimos a rede sanitária na ordem de 73%. No que tange às camas, o actual Hospital de Mbanza Kongo conta com 200 camas com a inclusão do Banco de Urgência, que antes não tínhamos. O hospital municipal passou para 100 camas.

Em quanto está avaliado Programa de Acção do Governo do Zaire em execução?
Está avaliado em quase 80 milhões de dólares, o equivalente em kwanzas. Conseguimos racionalizar os recursos disponíveis com a realização de algumas obras de qualidade. A base e a sub-base do tapete asfáltico foram feitas com material britado, isto permite ter uma estrada com uma duração de vida de 50 anos, caso sejam assegurados os processos de manutenção. São obras com iluminação pública, com todas as redes técnicas para durar uma vida longa, por ter uma camada de sete milímetros. Os nossos trinetos hão-de encontrar as nossas obras.

Como reagiria caso fosse chamado para assumir novas responsabilidades no aparelho central do Estado?
Obrigado por esta pergunta, mas eu diria assim: sou um soldado. Estou satisfeito pelos resultados alcançados neste meu percurso de governação. Trabalhei sob sábias orientações do nosso grande líder, o Presidente José Eduardo dos Santos. O grande segredo é gizar estratégias de trabalho em equipa e manter linhas de comunicação abertas permanentemente. Sou o comandante de um navio que transporta bons marinheiros, que estão a alcançar os objectivos com a ajuda da população. Não fico à espera de resultados no gabinete. Vou ao terreno para confirmar. Andei por todos os municípios, escutei os jovens e os mais velhos e tive que substituir alguns quadros por outros mais competentes a pedido dos mais velhos. São os nossos porta-vozes.

As empresas petrolíferas são parceiras inseparáveis do Governo do Zaire?
Seria ingenuidade não reconhecer o importante papel desempenhado pelas empresas petrolíferas durante a nossa governação. Elas estiveram envolvidas na urbanização do novo complexo habitacional de Kinganga Mavakala, recentemente inaugurado, na construção da ponte de Kimpuanza, com 500 metros de cumprimento, sobre o rio Zaire, ligando a base logística do Kuanda.

Foram alcançadas as metas preconizadas?
Realmente, tivemos um período de dificuldades financeiras. Mas, mesmo num período como este, estamos a inaugurar obras em todos os municípios. Sublinho aqui que o MPLA ganha as eleições no Zaire e João Lourenço será o nosso próximo presidente a partir do dia 23 de Agosto. Já tenho obras para inaugurar no próximo mandato.

Que mensagem deixa para a população do Zaire?
Uma mensagem de esperança no desenvolvimento do Zaire. Tenho que agradecer do fundo do meu coração à população do Zaire, mas, em primeiro lugar, ao camarada Presidente José Eduardo dos Santos, que me deu orientações decisivas para o sucesso da minha governação. O resultado está à vista todos, incluindo os incautos. Agradecer a todos que contribuíram de forma amável para que hoje o Zaire trilhasse os caminhos do desenvolvimento sustentável.

Sábado
19 de Agosto de 2017

Património Mundial

Mbanza Kongo entra na agenda do mundo

A elevação a Património Mundial deveu-se pelo respeito do valor universal excepcional que mantém vivo os vestígios históricos ainda existentes na região. A Unesco exigiu ao Estado angolano a conservação e preservação do centro histórico de Mbanza Kongo e a transferência do actual aeroporto

João Mavinga

Desde que o Executivo projectou a ideia de candidatura da cidade de Mbanza Kongo a património Cultural Mundial, são transcorridos 20 anos. A UNESCO advogou para o desafio, mesas redondas a fim de juntar ideias válidas sobre os vestígios históricos culturais existentes na região e ser o primeiro passo importante para o sucesso do processo.

A UNESCO estabeleceu vários critérios, dos quais a realização de estudos científicos através de escavações arqueológicas, para afiançar uma lisura ao "Dossier". A organização das Nações Unidas orientou a criação de condições nos sectores da educação, saúde e energia e água ao mesmo tempo que exigiu a transferência até 2020 do actual aeroporto fora do perímetro onde se localiza o património histórico – cultural.

Falar das exigências da UNESCO pressupõe, igualmente, reter a essência das 12 fontes de água, numa alusão as 12 tribos encontradas na circunscrição Kongo pelo fundador Nimi A Lukeni no Século XIII, aliada com a árvore secular Yala-Nku-wu e o Cemitério, onde repousam os restos mortais dos antigos reis do Kongo.

Faz parte das exigências também a remoção das antenas da Unitel e da Rádio nacional de Angola na zona visada. O encontro de Cracóvia recomendou ainda a conservação das ruínas do Kulumbimbi, a 1ª Igreja construída em 1491 ao sul do equador e o Museu dos Antigos Reis do Kongo.

A classificação de Mbanza Kongo acontece numa altura em que o Executivo aprovou para cidade histórica um conjunto de acções de capital importância no domínio de energia e água, vias urbanas, educação e saúde.

o director provincial da Cultura no Zaire, Biluka Nsakala Nsenga, considera a elevação de Mbanza Kongo a Património Cultural da Humanidade uma vitória alcançada graças a humildade evidenciada pelo Ministério da Cultura, em parceria com o Governo do Zaire. "O cumprimento das tarefas permitiu, oito anos depois de

Reza a história, que a descoberta de 12 fontes de água na época convenceu Nimi A Lukeni, fundador de Mbanza Kongo no século XIII, a implantar-se na região, sob a qual veio a declarar como capital do Reino ndo Kongo

acesos debates, que Angola conseguisse entrar na agenda do Mundo, com a elevação de Mbanza Kongo a Património Cultural Mundial", disse.

A localidade de Nkiende, a 32 quilómetros do município sede, foi indicada para a implantação do novo aeroporto de Mbanza Kongo. Projecto já foi aprovado pelo Executivo.

"Se a UNESCO classificou a cidade de Mbanza Kongo a Património Mundial, foi devido ao valor universal excepcional que a capital do antigo Reino do Kongo conserva, através dos seus vestígios históricos existentes", afirmou.

A realização de três mesas redondas, que serviram de antecâmara a reunião de Cracóvia, Polónia, permitiu aos peritos da UNESCO desmistificarem os mal-entendidos ao constatarem a actual realidade do município sede, do ponto de vista social e económico. "Não houve margens para dúvidas sobre o crescimento da região" disse Biluka Nsakala Nsenga, acrescentando que o Estado angolano já tinha criado condiçõess para a conservação e preservação do valor universal excepcional da cidade de Mbanza Kongo.

As exigências da UNESCO

As 12 fontes assinaladas pela UNESCO até hoje existem, tirando duas delas que já não jorram água, devido a pressão demográfica."Com a paz e a reconciliação nacional a população regressou de forma massiva e a cidade foi invadida pelas construções anárquicas que danificaram algumas fontes históricas de água, devido a pressão provocada na procura do precioso líquido" explicou Biluka Nsakala Nsenga. "As restantes fontes, a população utiliza para acarretar água para beber, lavagem de roupa e loiça. Para evitar uma grande pressão da população junto delas, estamos a sensibilizar os habitantes para os cuidados que se impõe, por serem um dos factores que conduziram a classificação de Mbanza Kongo a Património Mundial" asseverou, acrescentando que para evitar a pressão demográfica directamente sobre as fontes, o governo provincial e o comité de gestão participativa preparam uma série de trabalho de requalificação para novas infra-estrutura.

Água foi determinante

Reza a história, que a descoberta das 12 fontes de água na época convenceu Nimi A Lukeni, fundador de Mbanza Kongo no século XIII, a implantar-se na região, sob a qual veio a declarar como a capital do Reino do Kongo, evoluída actualmente, à capital provincial do Zaire.

GARCIA MAYATOKO |EDIÇÕES NOVEMBRO MBANZA KONGO

A conservação e preservação das fontes de água é uma das exigências da UNESCO

Museu dos Reis do Kongo constitui uma das atracções da capital do Zaire

Biluka Nsakala Nsenga diz que Mbanza Kongo já teve cinco nomes

Museu dos reis do Kongo

O Museu de Mbanza Kongo é outro atributo que contribuiu na inscrição a património Mundial. Neste palácio real passaram muitos reis motivo pelo qual, por despacho ministerial de 1995 tornou-se museu dos antigos reis do Kongo, que anexa, vários sítios históricos,entre eles o tribunal tradicional.

O local assiste sessões de julgamentos nas 4ª e 6ª feiras. São julgados assuntos ligados as comunidades de fórum passional, conflitos de terras e outros tipos de brigas. " Temos no recinto do Museu, o Sungilo que é o necrotério, onde se preparavam os corpos dos reis falecidos e depois eram conduzidos ao Mpindi Atadi, local onde se conservavam os corpos embalsamados até a chegada de todos os Manis (governadores)" explicou.

Províncias do reino

Na época, o rei Ntotela tinha sob sua tutela seis províncias, Angola, Gabão, Congo Kinshasa, Congo Brazzaville e zonas de influência da República Centro africana, Camarões e Zâmbia. Para sair do Gabão para Mbanza Kongo, RDC e Kongo Brazaville afim de participar no funeral do rei, a viagem durava no mínimo seis meses de caminhada a pé.

Para Biliuka Nsakala Nsenga, a democracia é uma virtude que existia na antiga civilização Kongo. Para se indicar o substituto do rei, a população tinha directo de informação para evitar surpresas de desaparecimento físico do Ntótela. "O rei convocava um meeting, onde explicava da morte do seu antecessor e dirigia o funeral, na qual cada província, se fazia presente através do seu candidato ao trono" reiterou, acrescentando que no tempo actual os Manis que eram tidos como governadores provinciais, como acontece, actualmente.

Yala - Nku –wu, a árvore secular era tida como principal referencia do poder místico do rei do Kongo. Antigamente, quando quebrasse um galho seco da árvore era sinal de derrota do exército em frente de combate. Se caísse um galho verde, anunciava a morte de um rei na corte real ou sinal de uma calamidade que iria dizimar muita população." Graças a Deus, hoje em dia quando se regista a queda de galhos, as autoridades tradicionais cumpre o ritual tradicional e nada acontece" esclareceu.

Por Despacho Presidencial, o Decreto nº 178/15 de 28 de Setembro de 2015 o governo angolano, criou o Comité de Gestão Participativa do Centro Histórico de Mbanza Kongo que recomenda a manutenção, conservação e preservação do título de património conseguido.

Perante este quadro o Comité de Gestão Participativa do Centro Histórico de Mbanza Kongo está em contacto com o Ministério de Urbanismo e Habitação para iniciar o estudo das antigas fontes de água e analisar seu estado ambiental, para a sua reactivação.

Os desafios para a preservação de Mbanza Kongo

Neste momento está na forja um conjunto de projectos que vão proporcionar novos estabelecimentos hoteleiros, com restaurantes a mistura, para garantir uma culinária a moda Kongo. "Vamos ter espaços que vão preparar comida meramente africana, como a nossa kisaka, o feijão macunde, Zangui, a variedade de folhas e espécies diversificados de tubérculos" referiu a fonte ao anunciar o projecto de criação do centro de partilha de cultura Kongo onde os turistas terão que provar a gastronomia de Mbanza Kongo.

"Ao turista lhe interessa ver factos fenomenais atraentes de uma realidade histórica nova, não lhe interessa prédios, porque no seu país existem dos melhores. Cá lhe interessa ver o Kulumbimbi que nunca viu em local nenhum, um Yala – Nku-wu que é árvore misteriosa secular que brota sangue com golpes de catana. Estão mitos que atraem os turistas" conta.

Para ele, com a classificação de Mbanza Kongo a património Mundial, haverá muitas oportunidades de emprego, sobretudo, para a juventude. "Com novos hotéis e restaurantes a situação vai exigir uma mão-de-obra considerável e qualificada" disse.

A realidade deixa antever futuras alterações quanto a transformação dos dias turísticos que passa também pela criação de um centro de interpretação da cultura e tradição Kongo. "São oportunidades para a juventude e para o desenvolvimento do nosso país" enfatizou a fonte, para dizer que a Unesco vai acompanhar daqui em diante como Angola vai gerir o título conquistado. "Não conjugar com os requisitos aplicados nos atributos e recomendações da Unesco, corremos o risco de cairmos na lista de bens patrimoniais em perigo ou zona negra"asseverou o responsável que cita o exemplo da República Democrática do Congo com oito bens classificados como património mundial, dos quais seis estão na lista de bens patrimoniais mundiais em perigo, por violação dos requisitos exigidos pela Unesco, devido as guerras naquele país e a devastação da fauna e flora ambiental.

"Na Republica Democrática do estão a massacrar as espécies animais como Gorilas e outros, controlados pela Unesco, assim como desenvolvem uma exploração desenfreada de coisas interditas por decretos internacionais. disse Biluka Nsakala Nsenga. "Se não conservarmos e preservarmos o nosso património cultural, vamos cair na lista de bens patrimoniais mundial em perigo e perdemos o título" pontualizou.

De lá para cá, a cidade teve cinco nomes que a identificavam como terra dos Kongos. Biluka Nsakala Nsenga fez recurso aos arquivos para explicar com detalhes os cinco nomes durante o processo do reinado. Conta que a cidade chegou a chamar-se "Mpemba", que significa província. seguiu-se "Nkumba Ngudi", que traduzido significa o cordão umbical e traço de união entre os povos. Depois, "Kongo dia Ngunga", referentes as 12 igrejas, "São Salvador do Kongo" que expressa a era colonial e Mbanza Kongo, com Angola independente.

A conservação de Kilumbimbi, a primeira igreja construída a sul do equador, afigura-se de vital importância, por ser uma ruína que simboliza o surgimento do cristianismo em Angola

"Foi um processo de sacrifícios. Desde o consulado de Nimi A Lukeni até ao momento, Mbanza Kongo como plató (província) nunca se deslocou de região, pelo facto da água, ser indispensável para a vida do homem. No século Xlll a região já era considerada cidade cosmopolita com todos os sectores administrativos funcionais. Logo, supera os 503 anos de existência. Mbanza Kongo tem mais de 503 anos porque com a chegada dos primeiros navegadores, já existiam ruas urbanizadas" frisou.

Mbanza Kongo verso Évora

Por meio de muitas incertezas, o responsável da Cultura cita informações de potenciais historiadores da praça que aludem que os portugueses, quando chegaram ao Zaire, reconheceram a região pelo nível de organização encontrado. Mbanza Kongo era comparada com a cidade portuguesa de Évora. "Para quem conhece a cidade portuguesa de Évora pode imaginar como era brilhante a antiga capital do Reino do Kongo, antigamente" disse.

Descreveu que Évora é detentora de características semelhantes as de Mbanza Kongo na época, fruto de uma requalificação urbana bem acautelada. "O colono quando chegou a Mbanza Kongo encontrou a cidade muito avançada em termos de desenvolvimento, explicou.

A conservação de Kulumbimbi, a 1ª igreja construída a sul do equador, tirando Cabo verde que tinha na altura a 1ª Igreja a nível do sul do Sahara, afigura-se de vital importância, por ser uma ruína que simboliza o surgimento do cristianismo em Angola.

Em 1482, Diogo Cão quando atracou na foz do rio Zaire, na Ponta do Padrão, no Soyo, contactou o Mani - Soyo que representava o Ntótela, o rei do Kongo, para anos depois chegar a Mbanza Kongo, onde se apresentou ao rei. A partir disso, o Evangelho penetrou, mas o primeiro baptismo aconteceu na Missão Católica do Mpinda, no Soyo, e depois prosseguiu em Mbanza Kongo, com o baptismo do próprio rei.

"Quando os colonos chegaram a Mbanza Kongo encontraram a população de Mbanza Kongo a venerar um Deus, que tinha a denominação "Nzambi a Mpungu Tulendo" ou seja Deus todo poderoso. Os ancestrais na época sabiam de que existia Deus supremo do filho e do Espírito Santo." Depois de familiarizar-se com o poder tradicional os portugueses acharam por bem fazer uma melhor construção no mesmo sítio do Kulumbimbi. A importância de Kulumbimbi reuniu motivos de ser atributo pela UNESCO. Agregado à ele está o Museu de Mabnza Kongo construída em 1901, tido como segundo palácio real.

Sábado
19 de Agosto de 2017

Acervo histórico

FOTOS: GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Diakumpuna Sita José avançou que a UNESCO vai começar um novo projecto que para avaliar a dimensão da expansão do Reino do Kongo

Os símbolos que levaram a cidade a ser aprovada como património da humanidade

Angola negoceia retorno das peças museológicas furtadas

O país vai desencadear um processo de cooperação internacional para o retorno a Mbanza Kongo de todo acervo histórico-cultural existente no exterior

Fernando Neto

O embaixador de Angola na UNESCO, Diakumpuna Sita José, revelou que o país lidera um projecto de levantamento do espólio museológico do antigo Reino do Kongo, levado ilegalmente para a República Democrática do Congo, Congo Brazzaville e Gabão.

Diakumpuna Sita José, que falava em conferência de imprensa à margem do aniversário da cidade de Mbanza Kongo, assinalado a 25 de Julho último, frisou que a acção constitui um dos compromissos delegados pela UNESCO, com o objectivo de fortalecer os laços culturais dos países que pertenceram ao antigo Reino do Kongo.

"Depois desta primeira fase, que levou a inscrição de Mbanza Kongo como Património Mundial, começamos um projecto mais abrangente que terá a dimensão do que foi a expansão territorial do Reino do Kongo" explicou, acrescentando que já teve início um trabalho conjunto com os países vizinhos para que se possa fazer uma apresentação exacta dos vestígios referentes ao antigo reino aí existentes.

De acordo com especialistas, a recuperação de peças museológicas do antigo Reino do Kongo, hoje espalhadas pelo mundo, constitui uma tarefa complexa, mas não impossível. "Deve-se localizar as peças, confirmar a sua origem e desencadear um processo de cooperação internacional, utilizando os mecanismos disponíveis pela UNESCO sobre o retorno de bens aos seus países de origem", frisou Sita José.

Angola também poderá usar os mecanismos de cooperação bilateral que possui com outros países para poder negociar o retorno destes bens patrimoniais do acervo histórico do Reino do Kongo.

"Louvar a pretensão da organização "Sindika Dokolo" em auxiliar o Executivo e o Ministério da Cultura na identificação e recuperação de objectos fora do território angolano", disse.

Para o embaixador de Angola na UNESCO, depois da inscrição de Mbanza Kongo como Património Mundial, o país procura aumentar o conhecimento científico, sobre a antiga capital do Reino do Kongo e São Salvador, antes da chegada dos europeus para entender os seus atributos e importância política, económica, social, cultural e religiosa.

"A gestão do centro histórico-cultural de Mbanza Kongo deve ser rigorosa em termos de concessão de alvarás de construção, melhoramento das infra-estruturas, fornecimento de energia eléctrica e cuidados com o meio ambiente", disse.

"Devemos divulgar amplamente os símbolos aprovados na lista do Património Mundial e educar a população a colaborar na gestão dos sítios e monumentos históricos", acrescentou Sita José.

O trabalho de escavação arqueológica e estudo das ossadas e cerâmica, já recolhidos em Mbanza Kongo prossegue satisfatoriamente, segundo garantiu Piedade de Jesus, directora do Instituto do Património Nacional. "O trabalho arqueológico é demorado, leva anos a concluir. O trabalho já realizado foi exaustivo e oneroso, mas ainda não terminou. Precisávamos na altura de apresentar em pouco tempo o dossier com fundamentação colhida das pesquisas arqueológicas, históricas, antropológicas e documental", explicou.

No Soyo e Tomboco

ADOLFO DUMBO| EDIÇÕES NOVEMBRO| SOYO

Vendedeira de pescado satisfeita com programa de micro-crédito

Programa de crédito às peixeiras já contemplou 98 mulheres residentes na vila petrolífera do Soyo

Lúcia Tomás garante que o programa vai ajudar muitas famílias na vila do Soyo

Mulheres peixeiras benefeciam de micro-crédito

Cada uma recebeu 500 mil kwanzas que devem reembolsar ao Banco de Comércio e Indústria (BCI) no prazo de 12 meses, com mais dois de carência.

Jaquelino Figuereido\ Soyo

Mais de 100 mulheres peixeiras dos municípios do Soyo e Tomboco receberam em Julho um micro-crédito no valor de 500 mil kwanzas cada para dinamizar a sua actividade diária.

A assinatura e entrega simbólica dos primeiros seis processos ao Banco de Comércio e Indústria (BCI) aconteceu no Cine Clube do Soyo, num acto presenciado pela administradora municipal, Lúcia Tomás, e pelo director-geral do Instituto de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura comunal (IPA), Nkosi Luyeye.

O programa de concessão de micro-crédito às mulheres peixeiras, sendo 98 das comunidades do Soyo e 18 do Tomboco, promovido pelo Ministério das Pescas, enquadra-se na política do Executivo de combate à fome e à pobreza em todo o país.

As mulheres processadoras de pescado do Soyo e da comuna do Kinzau, no Tomboco, devem fazer o reembolso do valor recebido num período de 12 meses úteis, mais dois de carência, com uma taxa de juro de dois por cento por ano e uma renda mensal 42.325.00 kwanzas.

Após a assinatura dos contratos, o coordenador do BCI para a Região Norte, que compreende as províncias de Cabinda e do Zaire, Carlos Júlio, apelou às mulheres peixeiras para aproveitarem a oportunidade de melhorarem as suas condições de vida. "O importante é saber restituir os 510 mil kwanzas, incluindo os 2% dentro do prazo para que outras também possam ter acesso ao micro-crédito e vocês voltarem a beneficiar de um montante superior a 500 mil kwanzas", disse.

A administradora municipal do Soyo, Lúcia Tomás, disse que o micro-crédito vai ajudar as famílias. "Procurem honrar o compromisso, reembolsando os valores para receberem ainda mais junto do BCI", apelou.

Por seu turno, o director-geral do IPA, Nkosi Luyeye, valorizou o programa do Executivo na medida em que visa mitigar a pobreza e combater a fome. "O negócio de peixe é dinâmico. E, com esta ajuda, vocês vão tornar-se independentes no vosso negócio", frisou.

Joana Francisco Cuti, uma das beneficiárias, disse que o micro-crédito apareceu na hora certa, uma vez que vai ajudar a dinamizar o seu negócio, bem como a criação de mais espaço de manobra para alimentação e formação dos filhos.

"Eu, particularmente, vou trabalhar duro para aumentar o meu negócio e, mensalmente, devolver ao BCI os 42.325.00 kwanzas de amortização e apelo às outras para honrarem também o compromisso com o banco", concluiu.

No soyo e Tomboco

ADOLFO DUMBO| EDIÇÕES NOVEMBRO| SOYO

Vendedeira de pescado satisfeita com programa de micro-crédito

Programa de crédito às peixeiras já contemplou 98 mulheres residentes na vila petrolífera do Soyo

Lúcia Tomás garante que o programa vai ajudar muitas famílias na vila do Soyo

Mulheres peixeiras benefeciam de micro-crédito

Cada uma recebeu 500 mil kwanzas que devem reembolsar ao Banco de Comércio e Indústria (BCI) no prazo de 12 meses, com mais dois de carência.

Jaquelino Figuereido\ Soyo

Mais de 100 mulheres peixeiras dos municípios do Soyo e Tomboco receberam em Julho um micro-crédito no valor de 500 mil kwanzas cada para dinamizar a sua actividade diária.

A assinatura e entrega simbólica dos primeiros seis processos ao Banco de Comércio e Indústria (BCI) aconteceu no Cine Clube do Soyo, num acto presenciado pela administradora municipal, Lúcia Tomás, e pelo director-geral do Instituto de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura comunal (IPA), Nkosi Luyeye.

O programa de concessão de micro-crédito às mulheres peixeiras, sendo 98 das comunidades do Soyo e 18 do Tomboco, promovido pelo Ministério das Pescas, enquadra-se na política do Executivo de combate à fome e à pobreza em todo o país.

As mulheres processadoras de pescado do Soyo e da comuna do Kinzau, no Tomboco, devem fazer o reembolso do valor recebido num período de 12 meses úteis, mais dois de carência, com uma taxa de juro de dois por cento por ano e uma renda mensal 42.325.00 kwanzas.

Após a assinatura dos contratos, o coordenador do BCI para a Região Norte, que compreende as províncias de Cabinda e do Zaire, Carlos Júlio, apelou às mulheres peixeiras para aproveitarem a oportunidade de melhorarem as suas condições de vida. "O importante é saber restituir os 510 mil kwanzas, incluindo os 2% dentro do prazo para que outras também possam ter acesso ao micro-crédito e vocês voltarem a beneficiar de um montante superior a 500 mil kwanzas", disse.

A administradora municipal do Soyo, Lúcia Tomás, disse que o micro-crédito vai ajudar as famílias. "Procurem honrar o compromisso, reembolsando os valores para receberem ainda mais junto do BCI", apelou.

Por seu turno, o director-geral do IPA, Nkosi Luyeye, valorizou o programa do Executivo na medida em que visa mitigar a pobreza e combater a fome. "O negócio de peixe é dinâmico. E, com esta ajuda, vocês vão tornar-se independentes no vosso negócio", frisou.

Joana Francisco Cuti, uma das beneficiárias, disse que o micro-crédito apareceu na hora certa, uma vez que vai ajudar a dinamizar o seu negócio, bem como a criação de mais espaço de manobra para alimentação e formação dos filhos.

"Eu, particularmente, vou trabalhar duro para aumentar o meu negócio e, mensalmente, devolver ao BCI os 42.325.00 kwanzas de amortização e apelo às outras para honrarem também o compromisso com o banco", concluiu.

Gás natural liquefeito

A fábrica da Angola LNG também produz petróleo liquefeito com a extracção do gás butano e do propano

Benefícios sociais

A empresa Angola LNG e suas associadas no âmbito da sua responsabilidade social têm estado a desenvolver diversos projectos de impacto social, com destaque para os sectores da Saúde, Educação, Energia, Habitação e vias de comunicação, a construção de uma central eléctrica a gás com duas turbinas com capacidade para gerar 22 megawatts de energia e de um condomínio habitacional com 400 casas económicas com todos os serviços sociais básicos.

Entre as obras, está também uma estrada com sete quilómetros no Soyo, incluindo uma ponte de 500 metros de comprimento que passa sobre um dos afluentes do rio Zaire e a ampliação do hospital municipal do Soyo com mobiliário e equipamentos. O projecto Angola LNG prestou igualmente uma colaboração na renovação de algumas vias urbanas, todas na cidade do Soyo, incluindo outras realizações de impacto social, nomeadamente um bairro de alto padrão em construção na área da Sereia para os seus trabalhadores.

A indústria de exploração e processamento de gás natural possuí reservas estimadas em 10 triliões de pés cúbicos

Angola já exporta para América e Ásia

A fábrica registou uma interrupção de mais de dois anos na produção de gás natural, a partir da planta da Angola LNG no município do Soyo, na sequência de um incidente registado a 10 de Abril de 2014.

Jaquelino Figueiredo

A indústria de exploração e processamento de gás natural liquefeito tem reservas estimadas em 10 triliões de pés cúbicos nas províncias do Zaire (Soyo) e de Cabinda. Após a retomada da produção de gás a seis de Junho de 2016, a fábrica Angola LNG já envia entre quatro a cinco navios de grande porte com o produto no final de cada mês para países como o Brasil, Coreia do Sul e Japão. A fábrica registou uma interrupção de mais de dois anos na produção de gás natural, a partir da planta da Angola LNG no município do Soyo, na sequência de um incidente registado a 10 de Abril de 2014. O incidente afectou uma das estruturas da fábrica, tendo provocado a sua reestruturação pela empresa construtora americana Bechtel que garantiu o restabelecimento do funcionamento a 100 por cento. Concluída a reestruturação da fábrica, a empresa Angola LNG retomou a sua produção a seis de Junho de 2016, a partir das suas instalações localizadas na Base do Kwanda, cujas exportações contínuas demonstram o sucesso do imponente empreendimento orçado em cerca de 10 mil milhões de dólares.

Para além de processar o LNG, a unidade fabril também produz o gás de petróleo liquefeito (LPG), com extracção do gás butano, propano e condensados. Este facto é motivo de orgulho para a empresa, onde operam, maioritariamente, jovens técnicos angolanos formados por experientes quadros expatriados de diversas nacionalidades.

De Julho a Agosto do corrente, a empresa Angola LNG efectuou sete carregamentos num só mês, um facto considerado pelos accionistas como marco que representa a fasquia de 100 por cento da produção depois de muitas interrupções.

A fábrica da Angola LNG está projectada para processar 5,2 milhões de toneladas de gás natural liquefeito (LNG) por ano, exploradas a partir dos blocos petrolíferos 0, 1, 2, 14, 15, 17 e 18 localizados na costa marítima entre as províncias de Cabinda e Zaire, respectivamente, com vista ao seu reaproveitamento em benefício da economia nacional e acabar com a sua queima desnecessária.

A referida fábrica tem ainda capacidade para armazenar 360.000 metros cúbicos de gás natural liquefeito (LNG) em tanques de contenção total e conta com um terminal marítimo de carregamento suficientemente grande para a atracagem de navios com mais de 210 metros de comprimento.

A empresa Angola LNG no âmbito da sua responsabilidade social tem desenvolvidos vários projectos de impacto social, como nos sectores da Saúde, Educação, Habitação, vias de comunicação e outros.

Vai igualmente abastecer com mais de 125 milhões de metros cúbicos por dia o mercado nacional, com vista a atender as necessidades dos cidadãos. Além das infra-estruturas para a produção e expedição de gás natural, nas instalações fabris do Soyo, a Angola LNG possui também tanques com capacidade para armazenamento de 88.000 metros cúbicos de propano, 59.000 outros de butano e 108.000 de condensados.

Possui um terminal marítimo dedicado à expedição destes produtos e um segundo terminal para cargas de butano pressurizado que irá abastecer o mercado interno.

Para o reaproveitamento do gás natural, no sentido de beneficiar a sua população, a empresa Angola LNG foi criada e constitui-se como uma solução para a recolha, processamento e produção de LNG e demais produtos. No futuro, a Angola LNG poderá assegurar o desenvolvimento de gás não-associado, se necessário, para suprir o abastecimento de gás associado.

Até ao fecho deste caderno especial, a solicitação endereçada há quase um mês de antecedência à direcção da empresa Angola LNG para uma entrevista oficial a respeito da actual produção desta imponente fábrica de processamento de gás natural liquefeito, não tinha sido respondida, situação que levou a não constar nenhuma fonte ligada à fábrica.

Auto-estrada

FOTOS: ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO | SOYO

Troço rodoviário Soyo/Nzeto aberto de modo parcial pelo titular da pasta da Construção

Com mais de 90 por cento dos trabalhos executados, estão criadas as condições para a utilização da via pelos automobilistas

Reaberta a circulação rodoviária no troço entre Nzeto e a vila do Soyo

Jaquelino Figueiredo

O troço rodoviário Soyo/Nzeto da estrada nacional nº100, na província do Zaire, foi aberto parcialmente, este mês, pelo Vice-Presidente da República, Manuel Domingos Vicente, o que vai facilitar a circulação de pessoas e bens com a capital do país, Luanda.

Com a abertura ao tráfego do troço de 150 quilómetros de extensão, que compreende duas faixas de rodagem com 3.75 metros de largura e uma de serviço com 2.50 metros no sentido Nzeto/Soyo, fica encurtada a distância entre estas duas localidades com Luanda.

Manuel Vicente, que antes visitou as vias urbanas em construção no centro da cidade do Soyo, percorreu com a caravana alguns quilómetros do troço Nzeto/Soyo, simbolizando a sua abertura oficial ao tráfego de pessoas e bens.

De acordo com o ministro da Construção, Artur Fortunato, que apresentou o projecto de construção do referido troço, a abertura oficial de um dos lados da auto-estrada no sentido Nzeto/Soyo, garante comodidade na circulação de pessoas e bens e vai dinamizar as trocas comerciais entre os municípios da província do Zaire com Luanda, enquanto se aguarda pela sua conclusão em Dezembro próximo.

Inaugurada ponte Kimpuanza

O Vice-Presidente da República inaugurou ainda, na cidade do Soyo, a ponte Kimpuanza, construída sobre o canal Cadal, um dos afluentes do Rio Zaire, que liga a Base Logística do Kwanda ao futuro pólo industrial do Soyo.

A referida ponte, construída pela empresa portuguesa MotaEngil, com 510 metros de comprimento e 11 de largura, consta de uma via de circulação de sete quilómetros, para facilitar o transporte de carga pesada ligada à actividade petrolífera e à zona do pólo industrial.

Abertura do troço Nzeto/Soyo traz grandes benefícios aos cidadãos no que toca à circulação de pessoas e bens, promoção da actividade industrial e no escoamento de produtos diversos

A ponte estabelece o acesso entre a central do Ciclo Combinado do Soyo e os bairros Kintambi e Wolo II. Além do troço Nzeto/Soyo, o governador Joanes André inaugurou, no Soyo, sete quilómetros de ruas asfaltadas no quadro do programa de reabilitação das vias urbanas em curso na província. Trabalho semelhante aconteceu no município fronteiriço do Nóqui, onde foram reabilitados cinco quilómetros e 200 metros.

O ministro da Construção, Artur Fortunato, que falava à imprensa após uma viagem por estrada de Luanda ao município petrolífero, mostrou-se satisfeito com o trabalho de colocação do tapete asfáltico na estrada nº100 no Soyo.

"Na verdade, o objectivo foi fazer uma constatação dos trabalhos que estão a ser executados no troço Nzeto/Soyo. Como sabem é uma estrada, talvez a única que temos com o formato de auto-estrada, e escolhemos exactamente este momento para aferir o grau em que nos encontramos e a partir daqui tomarmos algumas decisões sobre a sua inauguração", assegurou.

Com mais de 90 por cento dos trabalhos executados, numa das faixas, o ministro da Construção afirmou estarem criadas as condições para que os cidadãos comecem a beneficiar da referida via, numa altura em que se aproxima a época chuvosa.

Para Artur Fortunato, os trabalhos por concluir têm a ver com a união dos acessos com as nove pontes duplas para ligar Nzeto/Soyo.

Os trabalhos de construção da primeira auto-estrada não urbana do país, que tem 150 quilómetros de extensão na via Soyo/Nzeto, quatro faixas de rodagem e duas outras de serviço, estão a ser executados por cinco empresas, nomeadamente a Condoril, a Emciaa, a Carmon, Sinohydro Corporation e a CMC Di Ravenna.

Benefícios da auto-estrada

A abertura do troço Nzeto/Soyo vai proporcionar grandes benefícios aos cidadãos na promoção da actividade industrial e no escoamento de produtos diversos de um lado para outro.

Para o empresário Adriano Canelas, a abertura do troço Nzeto/Soyo vai trazer ganhos para os empresários que precisam desenvolver a sua actividade sem constrangimentos.

"Estamos de parabéns, agora nota-se a livre circulação de pessoas e bens, e com a sua inauguração esses benefícios hão-de aumentar em todas as vertentes da vida da província e do país e vai haver baixa no preço dos produtos", disse.

O empresário considera também um ganho assinalável a abertura do troço Nzeto/Soyo para a hotelaria e turismo, o que vai permitir que, internamente, os nativos do Zaire conheçam melhor a província.

Sábado
19 de Agosto de 2017

Ciclo Combinado do Soyo

Primeira turbina pronta a debitar energia à rede

Central está projectada para funcionar com recurso a gás natural, como combústivel principal, tendo o diesel como alternativo.

Jaquelino Figueiredo | Soyo

A primeira fase da mega central do Ciclo Combinado do Soyo, na província do Zaire, começou este mês a debitar 125 megawatts de energia eléctrica à rede nacional de electricidade, após a inauguração de uma das seis turbinas pelo Vice-Presidente da República de Angola, Manuel Domingos Vicente, em representação do Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

As obras do projecto, com capacidade para gerar um total de 750 megawatts de energia eléctrica estão orçadas em mais de um mil milhão de dólares. O empreendimento está localizado numa área de 18 hectares, cujo financiamento provém da linha de crédito da China. A acção compreende seis turbinas, sendo quatro a gás para o ciclo simples e duas outras a vapor, perfazendo o ciclo combinado completo.

A central do Ciclo Combinado do Soyo está projectada para funcionar com recurso a gás natural, como combustível principal, tendo o diesel como alternativo, no sentido de compensar eventuais manutenções programadas do gasoduto ou das instalações da fábrica da Angola LNG.

Para escoar a energia eléctrica produzida pela central do ciclo combinado, foram construídas linhas de transporte de 400, 220 e 60 quilovolts com cerca de 1.320 quilómetros, bem como subestações com capacidade de 3.456 mva, cujos trabalhos foram executados pela empresa TBEA/Sinohydro e fiscalizados pela EDP.

O ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, que apresentou a obra, disse que, com a entrada em funcionamento da central do Ciclo Combinado do Soyo, as províncias do sistema norte, nomeadamente Luanda, Bengo, Cuanza-Norte e Cuanza-Sul, Uíge, Malanje e Zaire saem mais beneficiadas em termos de energia. "Este projecto vai dinamizar o tecido industrial local, o desenvolvimento da indústria transformadora, das infra-estruturas integradas, melhoria dos índices de qualidade e saúde da população, diminuir os custos convencionais para operar centrais térmicas, entre outros benefícios deste mega empreendimento energético", acrescentou.

O Soyo começou a ser abastecido com energia eléctrica do Ciclo Combinado. O equipamento produziu 125 megawatts de energia eléctrica e os testes de funcionamento sem carga da segunda turbina, também com capacidade de 125 megawatts, foram bem-sucedidos.

O director do projecto, Edson Silva, informou que as metas de execução do referido projecto estão a ser cumpridas e todos os testes de energização da primeira turbina, denominada GT4, foram feitos com êxito, o que permitiu debitar energia na rede nacional de electricidade.

"A primeira turbina da central eléctrica do Ciclo Combinado do Soyo está pronta para entrar em funcionamento e, durante os testes, forneceu energia eléctrica para as províncias do Zaire e Luanda, com cerca de 125 megawatts, durante um bom período de tempo", explicou.

A Central do Ciclo Combinado do Soyo foi projectada para seis turbinas, das quais quatro a gás e duas a vapor. A instalação das primeiras quatro está na ordem de 70 por cento

Para Edson Silva, a turbina em questão está preparada para entrar em serviço comercial, facto que obriga a aguardar-se pelo conclusão das infra-estruturas para o fornecimento de gás e o motor começar a debitar energia eléctrica de forma mais sustentável para o sistema norte que compreende seis províncias, entre as quais Zaire, Luanda, Bengo, Uíge, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul e Malanje.

A instalação da segunda turbina com capacidade de gerar 125 mw de energia limpa, a partir de gás natural, está concluída e entrou já na fase de testes de funcionamento sem carga.

Disse que a previsão de início

FOTOS: ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO | SOYO

O Soyo começou a ser abastecido com energia eléctrica do Ciclo Combinado

dos testes com carga está relegada para a segunda semana do mês de Agosto e que a terceira máquina, com igual capacidade, está também com a fase de instalação em ritmo de conclusão, para posteriormente se dar início aos testes sem carga, tal como recomendam as regras de engenharia e os manuais do fabricante.

Para a conclusão da central, o director do projecto assegurou não haver constrangimentos por parte do empreiteiro, na medida em que mais de 90% dos equipamentos estão no terreno e em obras cujos prazos estão a ser cumpridos.

"O empreiteiro não tem constrangimento nenhum na execução da obra e pensamos que os prazos das outras turbinas vão ser cumpridos. A segunda turbina que, é a número três no projecto, fez a primeira ignição a 24 de Julho do corrente e, depois, entram, sequencialmente, as outras: a dois e por último a número um, que compreendem o ciclo simples, projectado para funcionar a gás; para em Novembro de 2018 entrarem as duas a vapor. Até Novembro de 2018, está prevista a entrada em operação das duas turbinas a vapor, completando assim o Ciclo Combinado do Soyo", assegurou.

A voz da juventude

Para o jovem Adriano Nzinga, que conseguiu o seu primeiro emprego no projecto, o momento é de satisfação por fazer parte da obra e louvou o Governo, por garantir o pão para o sustento da família. "É gratificante fazer parte da construção de um projecto desta magnitude", acrescentou.

A central do Ciclo Combinado do Soyo foi projectada para seis turbinas, das quais quatro a gás e duas a vapor. Na fase operacional, o equipamento vai gerar 750 mw de energia eléctrica. A instalação das primeiras quatro está na ordem de 70 por cento.

Lucas João Dala, 29 anos, operador de máquina na empresa China Mechanical Engennering Corporation (CMEC) há dois anos, alega que os trabalhos decorrem bem e que, com a conclusão, muitos vão beneficiar de luz eléctrica.

"Como sabemos, sem energia, não pode haver desenvolvimento, porque as indústrias não funcionam. Estou muito feliz por participar na execução de um projecto como este de grande dimensão industrial", frisou.

Rede domiciliária

De visita ao Soyo, o secretário de Estado para a Energia, Joaquim Ventura, garantiu o andamento das obras da rede de electrificação das sedes municipais da província do Zaire, que privilegiam os bairros que nunca antes beneficiaram de energia eléctrica.

A terceira fase deste grande projecto consiste na expansão da rede de electrificação das sedes municipais da província do Zaire, onde já foram feitas as consignações para o começo das obras. No que se refere ao Soyo, muitos bairros estão a ser contemplados. O projecto está na fase final.

"Pensamos que vamos agregar aqueles bairros que não estavam ainda favorecidos com o fornecimento de energia eléctrica e passarão a tê-la 24 horas por dia, o que será um ganho muito grande para a população da cidade do Soyo", disse.

No geral, como garantiu Joaquim Ventura, o projecto de ligações domiciliárias para cada município vai ser executado no prazo de 16 a 18 meses.

"O projecto das ligações domiciliárias para cada município vai ser feito entre 16 e 18 meses. À medida que se concluem as obras, vai também ser entregue energia eléctrica às casas que estiverem instalações efectuadas", explicou

"Pensamos que em seis meses começa a dar os primeiros resultados, que depois se vai estendendo à medida que as instalações eléctricas vão sendo concluídas", notou.

O director regional norte da Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE), Alcides Bravo da Rosa, garantiu que, dentro do projecto de electrificação das sedes municipais, a empresa que dirige vai ensaiar a instalação de contadores pré-pagos. O município do Soyo será o primeiro a instalar 900 contadores.

FOTOS: ADOLFO DUMBO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Director do Ciclo Combinado do Soyo Edson Silva

Director regional norte da ENDE Alcides Bravo da Rosa

Secretário de Estado da Energia Joaquim Ventura

Linha de gasoduto

Segundo informações da Sonagás, a construção da linha de gasoduto que vai levar o gás à central do Ciclo Combinado do Soyo conhece uma evolução agradável. Um ou outro constrangimento ligado à travessia do rio e em locais húmidos está a ser tratado. "Contamos que, a qualquer momento, teremos o gás a chegar à central e arrancar-se-á em definitivo o Ciclo Combinado do Soyo", assegurou.

O director do projecto fez saber que está em curso a formação de 43 técnicos nacionais que vão estar inseridos nas equipas de operação e manutenção da central eléctrica do Ciclo Combinado do Soyo.

Para Edson Silva, garantir a manutenção do projecto, que considerou estruturante, constitui um aspecto fundamental da central, por ser a primeira vez que o país instala um ciclo combinado de tamanha dimensão.

"Em relação à formação, aspecto fundamental do projecto, uma vez ser a primeira vez que vamos ter uma central de ciclo combinado, é preciso que jovens angolanos capacitados possam operar e manter o empreendimento", disse.

Edson Silva falou da formação de 43 jovens, que neste momento aprimoram o uso de um simulador, onde vão ser indicadas várias contingências de operação para que eles estejam habilitados para situações da rede e sua exploração para dar uma resposta certa no momento oportuno.

Nóqui

FOTOS: GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | NÓQUI

Na Vila do Nóqui grande parte das casas estão sobrepostas em rochas

Administrador municipal aponta mudanças significativas

Maior parte da produção de citrinos é exportada para a República Democrática do Congo

Município dá passos seguros rumo ao desenvolvimento

Além de estarem em construção numerosas infra-estruturas, o município do Nóqui está a receber novo tapete asfáltico através do programa de reabilitação de vias urbanas em curso na província

Víctor Mayala

"A menina bonita do rio". É assim chamada, pelos nativos, a vila fronteiriça do Nóqui. Construída entre o rio Zaire e montanhas rochosas, cujas altitudes chegam mesmo a atingir entre 1.500 e 1.600 metros, Nóqui evidencia um panorama paisagístico que convida qualquer pessoa que se deleita com os encantos da mãe natureza.

Devido as características do relevo, bastante acidentado, grande parte das construções estão sobrepostas nas rochas, o que confere ao sítio, uma imagem urbanística singular e atractiva.

O município, surgido por força de um destacamento militar, justificado pela sua condição de fronteira com a região de Matadi, República Democrática do Congo, dá, desde o alcance da paz, em 2002, passos seguros rumo ao seu pleno desenvolvimento, fruto de investimentos realizados pelo Executivo nos distintos sectores da vida sócio-económica.

A circunscrição do Nóqui foi criada pela Portaria Nº 12.334 de 1 de Agosto de 1962 do Diploma Legislativo Nº 3.280 de 18 de Julho do referido ano. A região ficou engalanada no passado dia 1 de Agosto de pessoas, entre naturais e amigos, que quiseram celebrar com euforia os 55 anos desde que a localidade ascendeu a categoria de vila. A nossa reportagem constatou que importantes infra-estruturas sociais e económicas foram e estão sendo construídas um pouco por todo o território municipal, constituindo um motivo para a satisfação dos habitantes. O administrador municipal do Nóqui, Luís Kumba Mavambo, disse que a região está a conhecer mudanças significativas, tendo em conta que outrora carecia de muitas infra-estruturas, pelo facto de ter sido um posto militar no período colonial.

Hoje, a realidade é diferente, pois a sede municipal alberga inúmeras infra-estruturas construídas com o propósito de melhorar a vida das populações

Hoje, a realidade é diferente, pois a sede municipal alberga inúmeras infra-estruturas construídas com o propósito de melhorar as condições de vida das populações. "Temos agora um hospital municipal que oferece boas condiçoes para uma assistência médica e medicamentosa à altura das exigências", disse Luís Kumba Mavambo, para quem o abastecimento de água potável aos munícipes é regular. "Recebemos energia eléctrica a partir da barragem do Inga, na República Democrática do Congo (RDC), mas temos grupos geradores que servem de alternativa", acrescentou.

Estrada reabilitada

O governador do Zaire, Joanes André, inaugurou várias obras concluídas, nomeadamente, as vias urbanas, a Piscina Olímpica, um local que veio preencher os momentos de lazer da juventude. "O Executivo tem um programa que está sendo implementado na reabilitação de estradas. A estrada que liga Nóqui e Mbanza Kongo está intervencionada até a comuna de Mpala, faltando apenas 55 quilómetros, dos 175 da sua extenção total", pontualizou o administrador, antes de realçar que as ruas da vila do Nóqui estavam todas esburacadas, mas que agora a realidade mudou, graças aos trabalhos de asfaltagem em curso que melhoraram substancialmente a imagem da vila ribeirinha.

Assistência médica

FOTOS: GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Cerca de 80 por cento da obra do novo hospital de Mbanza Kongo já foi executada

Eduardo Jorge Chilembo justifica que a unidade hospitalar está a ser construída em Nkunga Paza devido a proximidade com as províncias do Bengo e do Uíge

Os doentes vão deixar de se deslocar a outras províncias e à República Democrática do Congo em busca de tratamento especializado

Novo hospital dotado de maior capacidade

Com a sua conclusão, em 2018, muitos doentes vão deixar de viajar paras outras províncias do país e à República Democrática do Congo em busca de tratamento médico medicamentoso para terem a sua saúde melhorada

Victor Mayala

Em Mbanza Kongo nasce um hospital de grande dimensão com uma capacidade de internamento de 400 camas e habilitado atender 500 pacientes por dia. As obras de construção devem estar concluídas no decorrer do próximo ano.

A unidade hospitalar, de carácter regional, está em construção desde 2014 na zona de Nkunga Paza, e vai ter 18 laboratórios de diversas especialidades, nove blocos operatórios, bem como um instituto superior de enfermagem, com capacidade para 1.500 estudantes. O hospital regional vai estar também equipado com uma incineradora de lixo, central de tratamento de águas residuais, uma subestação eléctrica e um heliporto destinado à recepção e transladação de pacientes por via aérea.

A unidade contempla ainda serviços de pediatria, independente, um centro de treinamento com 20 salas de aulas, albergues para médicos e dois edifícios para acolher acompanhantes de doentes idos de outras regiões.

O director Provincial das Obras Públicas do Zaire, Eduardo Jorge Chilembo, disse que 200 trabalhadores angolanos e 80 chineses estão engajados nas obras de construção do hospital.

Cerca de 80 por cento da obra já foi executada. O complexo hospitalar ocupa um lote de 37 mil e 618 metros quadrados, subdivididos em 12.776 metros quadrados de área hospitalar e 24 mil metros quadrados para estacionamento de viaturas e espaços verdes.

O director Provincial das Obras Públicas do Zaire explicou que a escolha do local para a construção do hospital deveu-se ao facto da região estar próxima das províncias do Uíge e Bengo e da República Democrática do Congo, onde, actualmente, muitos cidadãos acorrem em busca de tratamento médico.

O hospital regional está em construção desde 2014 na zona de Nkunga Paza e vai contar com 18 labotatórios de diversas especialidades, nove blocos operatórios, bem como um instituto de enfermagem, com capacidade para albergar 1.500 estudantes

A sua conclusão, a província do Zaire vai deixar de transferir doentes para outras regiões do país e ao Congo Democrático.

Situada no extremo noroeste de Angola, a histórica capital da província do Zaire tem uma área de 40.130 quilómetros quadrados e uma população estimada em 600 mil habitantes, num rácio de 15 habitantes por quilómetro quadrado.

Bispo de Mbanza Kongo

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Dom Vicente Carlos Kiaziku considera haver boa convivência entre os partidos políticos na província

Promover Mbanza Kongo

O Bispo da Diocese de MBanza Kongo defendeu a continuidade dos estudos sobre a capital do Zaire depois da sua inclusão na lista do Património Cultural da Humanidade, no sentido de se fazer novas descobertas sobre o seu passado histórico. Estes estudos, dissse, vão determinar a concepção do que os ancestrais do Reino do Kongo tinham sobre a vida, Deus e a morte.

Dom Vicente Carlos Kiaziku considerou fundamental o reforço das acções de preservação e conservação do património histórico-cultural local, tanto material como imaterial, incluindo os valores espirituais.

Entende ser urgente dotar esta cidade de infra-estruturas condignas para acolher os futuros visitantes, nos domínios da hotelaria e restauração, vias de comunicação, água e energia, entre outros.

O Bispo sugeriu ainda a requalificação dos monumentos e sítios locais, com realce ao Museu dos Reis do Kongo, assim como a reposição gradual do seu acervo museológico extraviado durante o conflito armado.

A formação de agentes culturais ou guias turísticos, capazes de apoiar e acompanhar os turistas, académicos e outros visitantes, foi sugerida também como desafio a encarar a curto prazo. Lembrou que Mbanza Kongo também é o berço do cristianismo em África a Sul do Sahara, frisando que o seu passado histórico confunde-se com a própria história da igreja cristã desta região do continente.

O prelado deseja que Mbanza Kongo se torne num santuário e ponto de peregrinação para religiosos e académicos. A inscrição do Centro Histórico de Mbanza Kongo foi votada por unanimidade durante a 41ª Sessão do Comité do Património Mundial, que decorreu em Julho na cidade de Cracóvia, na Polónia.

O projecto de inscrição, denominado " Mbanza Kongo, Cidade a Desenterrar para Preservar", foi lançado em Setembro de 2007, aquando da realização da II Mesa Redonda Internacional sobre esta temática.

"Devemos acreditar no futuro"

O prelado católico considera que o país, em geral, e a província do Zaire, em particular, registaram avanços significativos nos mais variados domínios da vida social, mas reconheceu que há ainda muita coisa por fazer.

Victor Mayala

O Bispo da Diocese de Mbanza Kongo, Dom Vicente Carlos Kiaziku, é de opinião que os angolanos devem olhar o futuro com confiança e estarem unidos, para que as dificuldades verificadas no país possam ser vencidas.

"Com uma verdadeira união, nós conseguiremos vencer todas as dificuldades. Mas antes de mais e como se dizia antigamente, é preciso colocar o angolano em primeiro lugar e sempre o angolano", disse. O prelado acrescentou que é preciso afirmar a identidade nacional no contexto africano e mundial.

"Estejamos firmes na esperança. É uma esperança que devemos construir paulatinamente, cada um a partir do seu lugar, ter a capacidade de ser aquilo que queremos, para o bem não só nosso, mas de toda a África e do Mundo", frisou.

O prelado católico afirmou ser necessário trabalhar, verdadeiramente, na construção de uma nação onde todos os angolanos possam usufruir das requizas produzidas. "Devemonos levantar para sermos de facto um país desenvolvido, onde todos nós possamos beneficiar das nossas riquezas. Um país com justiça e em que todos aqueles valores universalmente reconhecidos possam ter lugar", indicou.

Dom Vicente Carlos Kiaziku disse que a reconciliação nacional é um processo que se materializa paulatinamente, pois o ressentimento resultante de longos anos de conflito armado ainda se faz sentir.

O responsável máximo da igreja católica no Zaire entende que o processo de reconciliação nacional impõe uma mudança de consciência, pressuposto para o desenvolvimento multifacetado de Angola.

Um futuro com confiança e mais unidade é, na visão do Bispo Dom Vicente Carlos Kiaziku, uma das opcções mais avançadas para vencer as dificuldades verificadas no país

A Igreja, enquanto parte da sociedade, acrescentou, tem dado um contributo valioso, não apenas na moralização das famílias para a mudança de consciência através de homilias e catequese, mas também no ensino, com as escolas missionárias, para a formação de quadros capazes de resolver os vários problemas que a sociedade angolana ainda enfrenta.

O prelado notou que o país e a província do Zaire, em particular, registaram avanços significativos nos mais variados domínios da vida social, mas reconheceu que há ainda muita coisa por fazer, tendo por isso defendido mais esforços por parte de quem vier a governar, para que sejam, efectivamente, criadas as condições necessárias para o bem-estar da população.

Sobre as eleições gerais de 23 de Agosto próximo, Dom Vicente Carlos Kiaziku afirmou que a escolha dos futuros governantes deve ser feita com consciência, pois dela dependerá a prosperidade e a estabilidade do país.

O Bispo da Diocese de Mbanza Kongo disse que não existem problemas na província do Zaire em termos de coabitação entre os diferentes agentes políticos, não obstante ter afirmado dispor de poucos dados para uma avaliação mais precisa.

"Não disponho de muitos dados para avaliar a coabitação entre os diferentes agentes políticos na região, mas acho que não há grandes problemas na convivência entre eles. Ouço, aliás, muitos deles que passam aqui no bispado e as informações que nos dão indicam que a convivência é óptima, com uma ou outra queixa", revelou.

Transportes públicos

Novos autocarros vão facilitar a vida da população que antes percorria vários quilometros a pé

Os novos meios de transportes estão ao serviço das populações desde Julho último

Ministro dos Tranportes indicou que os novos meios vão cobrir o défice antes existente

Novos autocarros entram em circulação

Os meios de transporte foram adquiridos pelo Estado, sendo que as empresas recebem os veículos de passageiros a título de crédito, passando depois a ressarcir os valores através de depósitos bancários.

Víctor Mayala

No domínio dos transportes públicos, a província do Zaire viu reforçada a sua frota com a entrada em circulação, no mês passado, de 30 autocarros, para o transporte urbano, intermunicipal e interprovincial.

Os autocarros, cuja lotação varia entre 17 e 33 lugares sentados, foram entregues a seis empresas privadas pelo ministro dos Transportes, Augusto Tomás.

Os autocarros foram adquiridos pelo Estado, sendo que as empresas recebem os meios de transporte a título de crédito, passando depois a ressarcir os valores através de depósitos bancários. Augusto Tomás indicou que a entrada em circulação dos autocarros cobre o défice outrora existente a nível dos transportes públicos na região. O governante chamou a atenção às empresas contempladas para a necessidade de respeitarem os períodos de manutenção, acautelando deste modo a sua durabilidade.

"Os autocarros possuem uma bagageira com capacidade para 300 quilogramas de carga. Estão também equipados com semi-eixos reforçados, motores e filtros continentais que permitem a sua circulação em zonas cujas estradas ainda estão em péssimo estado de conservação", revelou.

Os meios devem estar ao serviço de toda a população do Zaire, estando por isso preparados para levar pequenas cargas a partir das zonas rurais até às cidades e evitar os constrangimentos verificados na circulação de pessoas e bens, salientou o ministro dos Transportes. "Com o fluxo de escoamento dos produtos agrícolas para os grandes centros de consumo, aumenta o rendimento das famílias, melhorando assim as suas condições de vida", referiu.

O governador provincial do Zaire, Joanes André, agradeceu a entrega dos veículos, uma vez que facilitam a vida das populações, quer as que vivem no meio rural, quer os alunos, cujas escolas se situam longe das suas zonas de residência. O amplo programa de reabilitação das vias urbanas e intermunicipais em curso tem propiciado uma maior fluidez na circulação de pessoas e mercadorias, apesar de existirem ainda alguns troços que carecem de intervenção.

Os novos transportes públicos em circulação comportam uma lotação de 17 e 33 lugares sentados, foram adquiridos pelo Estado e as empresas recebem os mesmos a título de crédito

Os trabalhos de reabilitação prosseguem em várias frentes, com o propósito de facilitar as ligações rodoviárias no interior da província, garantindo deste modo o escoamento de produtos agrícolas para os grandes centros de consumo. As acções estão a merecer elogios das populações, na medida em que as vias de comunicação rodoviárias criam condições para o surgimento de vários serviços, que concorrem para o seu bem-estar social.

Novo Palácio da Justiça

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | ZAIRE

Vários membros do Executivo central e do Governo da província assistiram o acto de inauguração

Processos são tratados de forma mais célere

A infra-estrutura, construída no bairro 11 de Novembro, zona periférica da cidade de Mbanza Kongo, dispõe de 14 gabinetes, sendo sete para magistrados públicos e igual número para magistrados judiciais.

Víctor Mayala e Fernando Neto

A província do Zaire conta, desde o passado mês de Julho,com novas instalações do Palácio da Justiça, devidamente apertrechado, inaugurado durante a 16ª edição das festas da cidade de Mbanza Kongo. A infra-estrutura, construída no bairro 11 de Novembro, zona periférica da cidade de Mbanza Kongo, dispõe de 14 gabinetes, sendo sete para magistrados públicos e igual número para magistrados judiciais. Conta ainda com dois cartórios e duas secretarias.

O delegado provincial da Justiça e dos Direitos Humanos, José Mendes Belo, referiu que com a inauguração do empreendimento, os funcionários passam a usufruir de melhores condições de trabalho, o que demostra a intenção do Executivo em modernizar o sector da Justiça.

"Os funcionários trabalhavam em condições dificeis. As antigas instalações eram bastante exíguas, o que afectava de forma directa, quer o desempenho laboral, quer a prestação de serviços de qualidade aos utentes", disse.

O responsável avançou que o sector de identificação enfrenta algumas dificuldades, devido a paralisação do processo de emissão de bilhetes de identidade, desde Novembro último, como consequência de um incêndio que afectou aparato informático.

Neste momento, acrescentou, os cidadãos podem recorrer aos postos de identificação dos municípios de Cuimba, Nzeto e Soyo, para adquirem os seus documentos de identificação pessoal.

Ainda no âmbito das celebrações das festas de Mbanza Congo, consagrado Património Mundial da Humanidade, foram realizadas inaugurações de várias outras infra-estruturas de impacto social, com destaque para a inauguração de um troço de 10 quilómetros que veio facilitar a circulação de viaturas e de peões entre a periferia e o casco urbano.

A nova via denominada oito de Julho, em homenagem a data de inscrição da cidade na lista do Património Mundial da Humanidade da UNESCO, possui sete metros de largura, com duas faixas de rodagem, devidamente equipada com redes técnicas e postos de iluminação pública.

A vice-governadora do Zaire para o sector técnico e infra-estruturas, Ângela Diogo, afirmou que a construção de novas vias urbanas abrange todos os municípios da província. "As novas vias urbanas em construção contemplam um conjunto de infra-estruturas que permitem abastecer e fornecer água potável e energia eléctrica aos bairros Álvaro Buta, Martins Quidito, 11 de Novembro e 4 de Fevereiro", disse, sublinhando que a nova via urbana vem também resolver o problema do saneamento básico, devido a construção de vales de drenagem das águas pluviais e residuais.

Desde a primeira quinzena de 2017, que a província do Zaire conta com novas instalações do Palácio da Justiça devidamente equipado, dispondo de 14 gabinetes,sendo sete para os magistrados

PUBLICIDADE